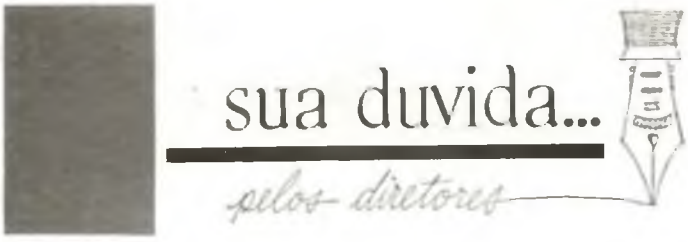
OUTUBRO

a Liahona

DE 1956

SEJAIS HONESTOS PARA CONVOSCO MESMOS!

(*Veja as páginas* 189 *e* 190)



SÃO NECESSÁRIOS OS DONS DE CURA?

Pergunta: — Foram a cura realmente uma parte do ministério de Cristo? A Bíblia de fato quer dizer que Êle efetuou tais milagres?

Resposta: — O Dom de Cura foi extensamente exercido nos dias do Salvador e de seus Apóstolos; de fato, as curas constituem a maior parte dos milagres que nessa época se efetuaram. Pelo exercício autorizado do ministério eram abertos os olhos dos cégos; se fazia falar os mudos, ouvir os surdos, saltar de gôzo os cochos. Os mortais aflitos, inclinados pela enfermidade, eram levantados e gozavam o vigor da juventude; curava o paralítico e limpava o leproso; a impotência desaparecia e as febres eram aliviadas. Na época atual, na dispensação da plenitude dos tempos, a Igreja possui êste poder, e sua manifestação é de ocorrência frequente entre os Santos dos Últimos Dias. Milhares de pessoas podem testemunhar do cumprimento da promessa do Senhor, que se seus servos puzessem as mãos sôbre os enfermos, êstes seriam curados. (Mar. 16:18; veja também D. & 84:68).

O método usual de abençoar os aflitos é pela imposição das mãos daqueles que possuem a autoridade indispensável do Sacerdócio, o que concorda com as instruções do Salvador nos dias antigos (Id. veja também Tiago 5:14-15) e com a revelação divina em tempos atuais (D. & C. 32:43-44). Esta parte da ordenança geralmente é precedida de uma unção com óleo prèviamente consagrado. Os Santos dos Últimos Dias afirmam obedecer o conselho dado por Tiago na antiguidade: "Está alguém entre vós doente? chame os presbíteros da Igreja, e orem sôbre êle, ungindo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-hão perdoados".

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a *"SUA DÚVIDA"*, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

Dízimo é Prova de Honestidade

Há mais de 2.000 atrás, um antigo profeta hebreu, falando pelo Senhor, disse:

"Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas". (Mal. 3:8).

Os profetas nos dizem que a terra e a plenitude dela pertencem a Deus; que você e eu somos meramente mordomos, ou administradores. Nosso aluguêl é um décimo de tudo que ganhamos. Cada um de nós entramos num convênio com Deus à efeito que pagaremos um décimo de tudo que ganhamos. Quando entramos nas águas do batismo e nos tornamos membros da Igreja, aceitamos todos os princípios do Evangelho, incluindo o princípio de dízimo.

O Senhor nos deu a lei de dízimo para que Êle possa provar nosso amor para com Êle. Êle declarou que se O amássemos, guardaremos os Seus mandamentos. Portanto, à medida que pagamos um dízimo completo, damos evidência tangível de que amamos O Senhor nosso Deus.

O Senhor deu-nos a lei de dízimo para provar nossa obediência. O propósito é para ver se seremos fiéis em tôdas as coisas que Deus nos manda.

E mais, o Senhor nos deu a lei de dízimo para provar nossa preparação para entrar no Reino de Deus, para entrar em exaltação.

(*Elder Milton R. Hunter*, do Primeiro Conselho dos Setenta, Conferência Geral Semi-anual, Outubro, 1950).

OUTUBRO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. X - N.º 10

*

DIRETOR GERENTE:
Claudio Martins dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

•

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — DOUGLAS G. JOHNSON
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

•

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
Páginas ..... 185 a 189
• EDITORIAL 192
• AUXILIARES 191
• O SACERDÓCIO 184
• NOTICIÁRIOS
Páginas 183,190, 194-195, 197 e 199

• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 182
Jóias do Pensamento .. 182 e 196
Meu Testemunho 190
Mestres Visitantes 198
Nossa Capa 189
No Próximo Número 193
A Palavra Inspirada Última Capa

TRADUTORES QUE TOMARAM PARTE DÊSTE NÚMERO:

Nívio Alcover, Isaac Paula Cruz, Maria Augusta Almeida, Geraldo Tressoldi, Josefina Marcondes Machado, Remo Roselli e Douglas Johnson.

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	50,00
Exemplar	5,00
Exterior: Ano	US$3,00

A IGREJA NO MUNDO (*NOTÍCIAS*)

• **A Missão da Argentina realiza seus primeiros «Golden Gleaners»** — Duas honras de "Golden "Gleaner" e três de "Master M-man" foram dadas num baile de dois Distritos realizado em La Plata, durante a visita recente de Elder Henry D. Moyle do Conselho dos Doze.

As honras de "Golden Gleaner" foram feitas a Betti Campi, do Ramo de Mercedes, e Myriam Nolting, do Ramo de Quilmes. Honras de "Master M-man" foram dadas a David Horacio Baroni, de Quilmes, Roberto Nestor Olais, e Hugo N. Salvioli, do Ramo de Deseret.

• **Morre Reinhold Stoof, ex-Presidente da Missão** — Com a idade de 69 anos, faleceu na manhã de sexta-feira, vítima de ataque cardíaco, Reinhold Etoof, líder educacional da Igreja em Salt Lake City.

O Sr. Reinhold Stoof, ex-Presidente da Missão Sulamericana da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, era empregado de *Deseret Book Co.*, e instrutor da língua alemã na Universidade de Utah na ocasião de seu passamento.

Nasceu na Ilha Plauenunsel, próximo de Potsdam, na Alemanha, em 12 de janeiro de 1887. Foi educado naquele país, e alí ensinou durante muitos anos antes de emigrar para a América.

Serviu como oficial no exército alemão na primeira grande guerra, depois do que foi chamado para servir numa missão durante três anos na Igreja da Alemanha.

Desobrigado de sua missão em 1923, êle foi para Salt Lake City onde empregou-se em um jornal alemão — o *Der Beobachter*.

O Sr. Stoof casou-e com Ella Hirte, alemã, em setembro de 1925 no Templo de Salt Lake City.

Foi chamado para presidir a Missão Sulamericana em 1926. Êle e sua senhora passaram 9 anos na chefia da Missão. Muito do trabalho do Sr. Stoof se verificou no Brasil e Argentina.

Sua senhora morreu em 1937 e mais tarde êle casou-se com Maria Unterspann no Templo de Salt Lake City.

Desde seu regresso da Missão na América do Sul o sr. Stoof tinha se mostrado muito ativo com respeito às Escolas Dominicais e às organizações da Igreja.

Deixa viúva, três filhos e cinco filhas: Melvin, Moroni e Norma Stoof, Senhoras Delia Coleman, Elsa Berthold, Edla Purdie e Marie Bailey e srta. Irene Stoof; deixa também seis netos e duas irmãs que ainda se encontram na Alemanha.

EDITORIAL

PORQUE CONFERÊNCIAS

pelo Presidente Asael T. Sorensen

NÃO raro somos perguntados sôbre o seguinte: "porque devemos nos reunir em conferência e qual o precípuo propósito das conferências Distritais e dos Ramos. Sem dúvida, esta é uma pergunta bastante oportuna e bem merece ser respondida convenientemente, pois que muitos dos membros ainda não conseguiram aquilatar o verdadeiro valor das conferências que são realizadas trimestral ou semestralmente.

De acôrdo com o que preceitua um dos mandamentos de Deus, é necessário que nos reunamos em conferências, que nós, como membros da "Igreja de Jesus Cristo deveriamos nos reunir em conferência de três em três meses, ou de tempos em tempos conforme as ditas conferências ordenarem ou designarem; e as ditas conferências devem tratar de qualquer negócio da Igreja que no momento estiver em questão. Os élderes deverão receber de outros élderes as suas licenças, pelo voto do Ramo da Igreja..." (D. & C. 20:61-63).

Assim, aprendemos que as finalidades destas conferências são: 1) Informar os vários membros da Igreja sôbre a situação geral em que se encontra, ou seja, se a Igreja está progredindo, ou retrogredindo, econômica, eclesiástica ou espiritualmente. 2) Honrar aos méritos verdadeiros. 3) Expressar a nossa gratidão pela orientação divina que recebemos. 4) Fornecer instruções em "princípios, em doutrina, na lei do Evangelho". 5) Proclamar a restauração, com autoridade divina para administrar em tôdas as ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo declarando como o Apóstolo Pedro dos tempos antigos que "debaixo do céu, nenhum outro nome há dado entre os homens", do que Jesus Cristo, "pelo qual devemos ser salvos". (Atos 4:12). 6) Admoestar e dar inspiração a fim de que desenvolvamos cada vez mais as nossas atividades. 7) Exercer o nosso livre arbítrio erguendo a nossa mão em sinal de aprovação ou desaprovação para os nossos irmãos ou irmãs que forem designados a presidirnos.

Todos os membros deverão envidar os seus melhores esfôrços no sentido de seguirem estas instruções na íntegra. Tenho sempre colocado as nossas conferências entre aquelas de caráter essencialmente espiritual e isto baseado no fato de que é nestas reuniões que temos a feliz oportunidade de receber as grandes mensagens que são preparadas pelos nossos dirigentes através da orientação do Espírito Santo. Assim, ganhamos incentivo espiritual e no caso de termos sido descuidados ou negligentes no cumprimento fiel de nossos deveres e responsabilidades, seremos então fortalecidos se tivermos humildade em nossos corações; e ao sairmos da conferência nos sentiremos mais animados e dotados de uma forte resolução para servir a Deus mais perfeitamente no futuro. Poderemos receber maravilhosas orientações e respostas às nossas orações, bem como importantes instruções que nos guiarão através do "caminho estreito e apertado", o qual nos conduzirá às Glórias Celestiais e à Eterna Vida. Portanto, será para nosso benefício comparecermos à essas conferências distritais e dos ramos nos locais onde residirmos.

O LIVRO DE MÓRMON NÃO ESTÁ EM JULGAMENTO; O MUNDO ESTÁ.

AOS LEITORES DO LIVRO DE MORMON

pelo Professor Eldin Ricks

INTRODUÇÃO

pelo Elder Roy A. Behunin

Iniciando com êste artigo — "Aos Leitores do Livro de Mórmon" — pelo Professor Eldin Ricks, os editores de "A LIAHONA" apresentam o primeiro de uma série de três artigos que dizem respeito ao Livro de Mórmon e os diferentes métodos para estudá-lo. Êste artigo, que se relaciona com o lado espiritual, foi escrito pelo Professor Ricks, escritor popular bem informado e professor de religião na Universidade de Brigham Young. No próximo mês, o artigo *"Lehi no banco das Testemunhas"*, por Hugh Nibley e *"Tradições Índias"* (Veja pág. 193), por Golden Buchanan, Serão apresentados para deleite e informação de nossos assinantes.

O Professor Ricks, como capelão do Exército na II Guerra Mundial, apresentou um exemplar do Livro de Mórmon ao Papa. Êste artigo é tirado do excelente livro de Elder Ricks "Comentário do Livro de Mórmon", vol. 1.

O LIVRO DE MÓRMON, é uma nova testemunha de Cristo, dada por Deus à presente geração. Êle oferece uma nova evidência de que o homem Jesus, que foi publicamente executado mil e novecentos anos atrás em Jerusalém, foi o Senhor que desceu à terra, o Emanuel, o Salvador do Mundo. Realmente, Êle constitui a mais significativa "Nova Evidência" da veracidade da Bíblia e da divindade de Cristo, que veio ao mundo desde a morte dos Apóstolos antigos.

É realmente aparente que há necessidade de tais evidências quando é notado: 1) que hoje, depois de mil e novecentos anos as assim chamadas Nações Cristãs abrangem sòmente um têrço da população do mundo; 2) que cincoenta por cento dêste um têrço não pertence a nenhuma igreja; 3) e que os Judeus não estão convertidos a Jesus como o Cristo, seu Jeová.

Uma Igreja prostentante do século dezenove declara: "Foi encontrado um pergaminho em um túmulo egípcio, de seis polegadas quadradas, contendo cinquenta palavras, as quais, foram certamente ditas por Jesus; êste discurso poderia contar mais do que todos os livros que foram publicados desde o primeiro século. Se um retrato do Senhor pudesse ser desenterrado de uma catacumba, e o mundo pudesse ver com seus próprios olhos como era Êle, não importaria que suas côres estivessem desvanecidas, e que fôsse rudemente pintado. Êste retrato teria um único, um solitário lugar entre os tesouros de arte".

O Livro de Mórmon, é oferecido ao mundo tão só como um "achado", a verdadeira tradução de um velho relato. Mas em lugar de cinquenta palavras ditas por Jesus (através de profetas e em pessoa) contém muitos milhares, e em lugar de ser descoberto por um explorador no Egito, foi encontrado por um jovem rapaz, a oeste de Nova Iorque, ao qual, seu esconderijo, foi divinamente revelado.

Desde a publicação dêste notável relato em 1830, dezenas de milhares de missionários o têm levado aos mais longínquos lugares do mundo civilizado, anunciando-o como sendo uma nova revelação de Deus; e aproximadamente dois milhões de pessoas, vivas e mortas, têm aceito a verdade desta afirmação. Êste fato, entretanto, não prova a veracidade do livro. A descoberta de sua veracidade é feita por todo leitor que o estuda em harmonia com "a inspiração do Todopoderoso que dá — conhecimento". É a intenção dos adeptos do livro, que com o tempo, tôda a alma vivente terá a oportunidade de tirar a sua própria conclusão, pelo estudo e pela oração, quanto a sua divindade.

UMA VOZ DA AMÉRICA ANTIGA FALA NOVAMENTE AO MUNDO MODERNO — Dêste quadro no centro de Uxmal, para onde que o ôlho pode ver, templos pirâmides e edifícios que se erguem do mato.

O MUNDO EM JULGAMENTO

Em mais amplo sentido, entretanto, o Livro de Mórmon não está em julgamento; o mundo está: O velho abreviador e compilador, Mórmon, que viveu no quarto século D.C., afirmou seu pensamento de desafio quando disse que o Senhor revelou-lhe que no dia da Sua vinda, Êle serviria como um meio de provar a fé do Seu povo. É uma prova, pela virtude do fato, de que de idade em idade, aquêles que são "Suas ovelhas ouvirão a sua voz e o reconhecerão", enquanto que aquêles que estão espiritualmente adormecidos o rejeitarão. E isto fazendo, serão rejeitados por Êle. Esta é a doutrina do Novo Testamento. E porque Sua voz fala novamente ao mundo moderno através do Livro de Mórmon, esta escritura da América antiga, sagazmente prova a percepção espiritual e a qualidade da fé da presente geração.

UM DIA DE ADMOESTAÇÃO E PREPARAÇÃO

Há grande urgência quanto a êste assunto de prova, é também urgência se arrependerem e virem à Cristo. Joseph Smith, que traduziu a obra, das antigas gravações nas placas de metal, declarou que o mensageiro celestial que as comissionou à sua custódia, informou-o "dos grandes julgamentos que viriam sôbre a terra, com grandes desolações por fome, espada e pestilências; e que êstes graves julgamentos poderiam vir à terra nesta geração". Êle disse que foi-lhe também confiado, "que o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias, estava se apressando à começar e que já era tempo para o Evangelho ser pregado em tôda a sua plenitude e poder, à tôdas as nações para que o povo possa estar preparado para o Reino do Milênio".

Em um mundo atormentado pelas tribulações da profecia, o Livro de Mórmon aparece para provar e descobrir as "ovelhas" de Cristo hoje; aquêles que possuem corações ensinadores e fé viva e cujos ouvidos estão prontos para "ouvir a Sua voz" e ouvindo-a, rejubilar-se. E então, Êle visa ajudar êstes fervorosos a preparar-se para a triunfante volta de Jesus Cristo, a qual será como um fogo consumidor para tôda coisa corrupta, má e profana. Sôbre êste evento, o Apóstolo Pedro profetizou solenemente: "Mas o dia do Senhor virá como um ladrão à noite; na qual os céus passarão com um grande ruído, e os elementos derreterão com o calor ardente, a terra também, e os trabalhos que nela existem serão queimados". Êste tempo de limpeza, ao qual, sòmente os homens mais retos estarão aptos a suportar, proclamará a introdução de um milênio de felicidade e paz, — os mil anos da Profecia Bíblica.

Os homens de tôdas as igrejas e credos deverão tomar cuidado e ouvir. Ninguém pode

se dar a ignorância desta grande mensagem. Tôda pessoa em todo o mundo deverá ler o volume enquanto há oportunidade. Sua oportunidade é agora. Muitos não terão outra chance, porque os trabalhadores são poucos e o campo é vasto. Além disso, o Senhor fêz saber que a hora de Sua vinda está "próxima, mesmo à porta", e designou êste como "um dia de trabalho e não um dia de muitas palavras". Então, depois de aprender as suas verdades, é dever e privilégio de todo homem, obedecer seus preceitos. Tal condescendência não é mais do que o primeiro passo no grande trabalho de preparação coletiva e individual para a aparição de nosso Senhor e Salvador.

Por estas razões a vinda do Livro de Mórmon é considerada por muitos, como o mais significativo evento religioso desde o tempo de Cristo, um evento não menos importante para o mundo, do que o aviso de Noé para a geração de antes do dilúvio ou o trabalho preparatório de João Batista antes do ministério terreno de Cristo.

Somos obrigados a observar, que êle é um dos admiráveis fenômenos de nossa era,, que, a despeito dos numerosos sinais de destruição, foguetes guiados, bombas de hidrogênio, guerra bacteriológica — tal como um manto sôbre nossa geração como uma mortalha, a família humana, hoje, está desinteressada e imobilizada para os clamores de adversão e conselhos de Deus. É duvidoso se o malfadado povo dos dias de Noé, que nada tinha como êsses sinais de desastre para avisá-los, eram mais cépticos de coisas proféticas e divinas ou mesmo inclinados a dobrar-se em verdadeira humildade e arrependimento do que o está, o mundo de nossos dias. Pròpriamente, Jesus descreveu a condição de descrença que existiria nos últimos dias quando Êle perguntou: "Quando vier o Filho do Homem, achará Êle fé na terra"?

UMA OBRA DA HISTÓRIA

Todavia, o Livro de Mórmon não é primeiramente uma profecia de nossos tempos, nem de eventos para transpirar além de nossos tempos. Êle é, antes de tudo uma descrição dos negócios de Deus para com um ramo de Israel na nova América, como foi compilada por um profeta chamado Mórmon no quarto século D.C.. Êle conta a migração de uma colônia Hebraica para o mundo Ocidental, cêrca de 600 A.C. e de duas nações que emergiram dêles e o final aniquilamento de uma dessas nações no ano de 385 D.C.. Êste é o principal relato. Então, ligado a êle e formando uma de suas divisões, está o Livro de Éter, uma história abreviada de um povo anterior ainda, os Jareditas, que deixou o Oriente Médio e chegou a América pouco depois da queda da Tôrre de Babel.

UMA OBRA DA ESCRITURA

Não obstante os aspectos históricos do trabalho, poderiamos enfàticamente dizer que o Livro de Mórmon não é para ser lido como um simples livro texto de história, pois é mais do que isto. Êle é um documento escrito, contendo as verdadeiras palavras de Cristo. Como escreveu o profeta Nefi nos relatos sagrados pouco antes de sua morte: "E agora... todos os confins da terra, ouçam estas palavras e creiam em Cristo; e se não crerem nestas palavras, creiam em Cristo. E se crerem em Cristo, crerão nestas palavras, pois elas são palavras de Cristo, e Êle as deu a mim, e elas ensinarão todos os homens que êles devem fazer bem".

O alto ponto do Livro de Mórmon sem dúvida, é o relato de uma visita pessoal do Salvador à Antiga América depois de Sua ressurreição, um evento que, sem dúvida, formou as bases das numerosas tradições do "belo Deus" que têm certos grupos de tribos primitivas do Hemisfério Ocidental.

UMA PROVA DE SUA VERACIDADE

E agora, uma palavra especial para aquêles que leram o Livro de Mórmon pela primeira vez: Êste trabalho é provàvelmente tão estranho em nossa idade, quanto o foi o testemunho do Apóstolo Paulo que testificou que êle havia sido visitado pelo Senhor ressuscitado; mas a maioria dos homens zombou dêle e chamou-o de enganador ou coisa pior. Sòmente os prudentes examinaram cuidadosamente o que êle disse. Através dos anos, desde os dias de Paulo, quase tôdas as idades, os homens têm morto seus profetas e erigido movimentos aos mortos. As tendências humanas têm mudado muito pouco a êste respeito. É ainda muito fácil regeitar boas idéias em lugar de dar-lhes

(Continua na página 195)

Escôpo da História da Igreja

V. — EXÔDO PARA AS MONTANHAS ROCHOSAS

compilado por André Sornsen

DEIXANDO a cidade de Nauvoo, donde foram obrigados a se retirarem, os Mórmons empreenderam a maior jornada coletiva concebida pelo homem de hoje. Coagidos, abandonaram a melhor cidade que construiram com suas próprias mãos, e sob um intenso inverno que caía no ano de 1846, puxando carretas de mão ou dirigindo grandes carroções, moveram-se com as suas famílias e com tudo que podiam levar, ao Oeste Americano.

As famílias agregaram-se, e, atravessando o Mississipi caminharam nove milhas até "Sugar Creek", no Condado de Lee, onde sob a chefia e liderança de Brigham Young começaram a organizar companhias que obedeceriam um certo líder durante a marcha.

O sofrimento começou a açoitar as famílias foragidas. Ao iniciar a jornada, muitos carroções não possuíam as coberturas necessárias para abrigarem-se das chuvas e das neves que caíam inclemente. Muitas famílias não possuíam o necessário sustento, e os Santos iniciaram um sistema em que todos teriam seu galardão e manutenção, e assim nessa ajuda mútua receberam muitas graças do Senhor que não os desamparou. Mas não obstante todos êstes problemas mais de quinze mil Santos levantaram acampamento e marcharam para o Oeste, enfrentando tôda a selvageria daquela época.

Caminhavam guiados por seu amado líder Brigham Young, onde sob sua orientação as companhias obedeciam perfeita ordem e sujeitavam-se ao seu domínio. Seu govêrno era perfeito e justo e assim todos recebiam seu quinhão igual, vivendo as mesmas amarguras, alegrias e participando do mesmo espírito que os Santos comungavam na causa que estavam consolidando, na busca de um lugar onde pudessem render culto em paz ao seu Deus verdadeiro.

(*Continua na página* 196)

NO PRÓXIMO NÚMERO: *VI. — CONCLUSÃO DA SÉRIE, A IGREJA ATUAL*

A CONVERSÃO

NOSSA MAIOR NECESSIDADE

(Transcrito de *"The Church News*)

A conversão ao Evangelho é a maior necessidade dos jovens e de todos os demais. Não é sòmente um assentimento espiritual para os princípios do Evangelho os quais temos imaginado, nem é meramente a aquisição de muitos conhecimentos. É a modificação do coração, o processo de ser nascido novamente, daquilo que falamos. É receber a convicção dentro de nossas almas de que o Evangelho é verdadeiro, e que deve ser empregado. É a aplicação do Evangelho. É uma solicitação oculta que virtualmente compele alguém a viver a verdade, sabendo que se for realizada de outra maneira será uma ofensa própria. A conversão à verdade é o maior baluarte que podemos ter contra a invasão do pecado em nossas vidas. A conversão dá-nos uma perspectiva na vida o que não temos sem ela. A conversão nos induz a um senso de valores necessários para a avaliação própria de coisas que apelam por nossos interêsses, e que nos acenam duma maneira ou de outra. A conversão dá-nos orientação. Ajusta-nos bem à "bussola". Põe nossos pés seguramente no chão, de maneira a não haver necessidade de sermos desalentados por qualquer vento que esteja soprando. O valor de uma conversão é rapidamente visto num estudo da vida dos povos. Por exemplo: um homem verdadeiramente convertido à Lei de Ouro não pode nunca ser tentado a roubar de seu irmão, nem assaltá-lo, nem fazê-lo injuriar de nenhuma maneira. Um homem que é convertido à lei da honestidade nunca deturpa qualquer coisa num negócio, nunca deixa de pagar suas contas. Um convertido à lei da castidade não pode nunca perder sua virtude, nem depravar alguém mais desta

grande e divina bênção. Não pode nunca acariciar, nem fazer qualquer outra espécie de acesso indecente a qualquer pessoa. Um convertido ao princípio que nos ensina a honrar os pais não pode nunca faltar em mostrar-lhes respeito. Se os pais consideram sem o valor da conversão, almejariam ter em casa um filho convertido à verdade. Que confôrto seria aos pais. Que proteção às crianças. Um filho ou filha verdadeiramente convertido sempre procuraria boas companhias, não fumaria, não beberia, sempre protegeria a virtude, nunca roubaria. A violação dessas coisas é que ferem o coração dos pais e destroem a felicidade da juventude. Se os pais pudessem sòmente ver êsse valor, poderiam tomar as diligências para que o coração de seus filhos fôsse por êles mesmos salvos da vereda da ruina. Mas pelo que se vê, poucos pais vêem-na nesse aspecto. Assim muitos filhos deixam de receber essa conversão.

Como podemos realizar êsse grande objetivo?

No campo da missão, nossos missionários ensinam o Evangelho ao povo. Entram por convite, sentam-se e conforme a Sagrada Escritura, lógica e diligentemente ensinam os princípios do Evangelho aos membros da família que está sendo visitada. Então ensinam a fazer com que seus testemunhos da veracidade dêsses princípios nasçam. Oram com êles e os encorajam à orar, a estudar e a investigar.

Quão bom seria se aquêle método fôsse adotado pelos pais em suas casas com seus filhos? Quão ótimo seria se cada pai ensinasse o Evangelho tão diligentemente aos seus filhos como os missionários ensinam seus investigadores? Quão bom seria se fizessem com que nascessem testemunhos em todo o seu ardor para seus filhos, e então orassem com êles sôbre o Evangelho, buscando um testemunho.

Quanto tempo faz que você deu seu testemunho à seus filhos? Quantas vêzes você sentou-se e ensinou-lhes o Evangelho? Quantas vêzes você ajoelhou-se com êles em oração buscando um testemunho da verdade?

Se tôda casa adotasse os métodos missionários para seu próprio uso, a conversão suceder-se-ia acertadamente como no campo missionário. As crianças ficariam impressionadas com os testemunhos de seus pais. Num realíssimo senso, seriam investigadores do Evangelho. Porque não considerar então:

Tôda casa um campo missionário?

Todo pai um missionário?

Tôda criança um investigador do Evangelho? •

nossa capa

A VIRTUDE É O SEU PRÓPRIO GALARDÃO

Há mais coisas no casamento do que a música e luar; há confiança... participação... ser amado e merecer sê-lo.

Há a amizade profunda através dos anos de juntos crescerem e envelhecerem.

E a cada cônjuge num casamento honesto tempo virá em que nada será mais importante do que a pureza pessoal.

E não será sòmente uma hora qualquer — mas dia após dia, ano após ano — enquanto olhais para os vossos amados — enquanto puderdes sentir, em realidade ou em memória, a pequenina mão de um filho ou filha ao fechar-se em volta de vosso dedo.

Vós — cada um de vós — não devereis levar com o casamento nada menos que a pureza pessoal.

Tendes o direito de a esperar do companheiro que escolhestes — tendes a obrigação sagrada de conservá-la e oferecê-la em troca.

A recompensa de uma vida virtuosa é rica e permanente, mas o preço do pecado é alto.

A recompensa da virtude é a conciência tranquila — é o direito de responder a qualquer questão sem reserva — é o direito de olhar qualquer homem bem em seus olhos, e todo rapaz e moça e também tôda mulher — sem uma consciência acusadora. É o direito de transmitir a seus filhos, ou filhos de seus filhos, um passado limpo, uma herança sadia, um bom nome.

Não podeis enganar. Não podeir evitar as consequências. Assim, pois, sêde virtuosos.

SEJAIS HONESTOS PARA CONVOSCO MESMOS!

EM CONEXÃO COM *"NOSSA CAPA"*, VEJA *"MÉTODOS MODERNOS DE PROPAGANDA"*... NA PÁGINA SEGUINTE.

Meu testemunho

CURITIBA

Corina Dorotea Stadler

COM grande felicidade é que vou dar o meu testemunho. Eu me criei e fui educada dentro da Igreja Luterana. Sei que aquela Igreja ensina coisas boas, mais, eu não estava satisfeita com isso porque ela não era completa; faltava alguma coisa que eu não sabia.

Um dia que nunca esquecí, porque foi para a minha felicidade, chegaram os missionários em nossa casa, e começaram a ensinar o verdadeiro Evangelho que é sôbre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Examinamos as Escrituras em vários pontos e eu ia vendo que êles estavam realmente certos, que tinham o Evangelho completo. Então eu soube que era como quando o Nosso Senhor Jesus Cristo estava na terra, os Princípios da Igreja era: fé, arrependimento, batismo e imposição das mãos. Estudei e investiguei muito tempo e então fui batizada há um ano atrás.

Recebi uma bênção tão grande que antes de ser batizada eu nunca pensava em obter. Desde que pertenço a esta Igreja tenho uma boa saúde, pois que nunca precisei de medicamentos, e os meus problemas da vida se afastaram, sou muito feliz.

Sei que Deus nosso Pai Celestial restaurou a Sua Igreja novamente na terra para a felicidade de todos os homens. Sei que Joseph Smith foi realmente um Profeta de Deus.

Amigo, ame a tua vida e teu espírito. Investigue e procure a verdade, examine as Escrituras como eu fiz e ganharás um testemunho forte, porque Jesus Cristo disse: "Examinai as Escrituras que são elas que de mim testificam".

Deixo êste testemunho em nome de Jesus Cristo.

José Evangelista de Souza

U nasci em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, em 24 de Setembro de 1909, e alí fiz os dois cursos, primário e secundário.

Em 1928, saí do Ceará e fui para a Bahia, onde passei dois anos, após os quais transferi-me para o Rio de Janeiro, onde vivi até 1934, quando casei e me formei em medicina pela Universidade do Brasil. Fui para o Sul de Minas e cliniquei em Estiva, município de Pouso Alegre, durante nove anos, tendo alí nascido minhas duas filhas. Em 1934 deixei de clinicar e entrei para o Serviço Nacional de Febre Amarela, tendo tido oportunidade de percorrer os Estados do Brasil, desde o Maranhão até Santa Catarina.

Durante êstes treze anos que trabalhei em diferentes regiões, tive oportunidade de ouvir o Evangelho pregado por ministros das Religiões protestantes, e também a Romana.

Em Curitiba, no mês de Setembro de 1955, ouvi pela primeira vez, de duas missionárias irmãs Joana Burham e Sebastiana Guine, lições sôbre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ouvi também referências ao Livro de Mórmon, a Bíblia das Américas e pedí às missionárias que me conseguissem o livro para ler.

Ao terminar a leitura, encontrei na página 614, em Moroni, 10:4 uma promessa do Anjo Moroni aos que pedirem a Deus o Pai Eterno, em nome de Seu Divino Filho Jesus Cristo, com sinceridade e fé, que receberiam um testemunho da verdade.

Eu, que por esta ocasião já estava sendo instruído por um Elder, L. Dale Braithwaite, havia lhe confessado ser um homem sem fé, como o fôra Thomé, o Apóstolo. Recebí então, uma aula sôbre fé e após a mesma, quando meus professôres já se haviam ido embora, pedi ao Pai Eterno, em nome de Seu Filho, o testemunho prometido nas páginas do Livro de Mórmon.

No dia seguinte às sete horas da manhã entrei em meu gabinete de estudo e ví sôbre minha secretaria o livro de Charles Francis Porter, intitulado História das Religiões, que eu estava lendo e abri-o ao acaso. Pensando no pedido que fizera, baixei os olhos e lí o seguinte: *Pregue a Fé até adquirí-la, e então, justamente por a possuir continue a pregar a fé.*

Eu considero a resposta acima como tendo sido dada pelo Espírito Santo, e pedi para ser batizado, porque não quero ser apanhado lutando contra meu Pai Celestial, depois d'Êle me haver dado por intermédio do Espírito Santo o Testemunho irretorquível da veracidade do Evangelho da Santa Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Métodos Modernos de Propaganda Empregados para Ensinar uma Vida Reta

MÉTODOS modernos de propaganda vão ser usados para apresentar à Juventude da Igreja a maneira de viver em retidão.

O programa foi realizado pelo Elder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, que indicou que muitas das maldades do mundo são apresentadas em côres falsas e bonitas em propaganda de rádio, televisão, e em publicações.

Êle disse que não há razão para que esta mesma influência poderosa de propaganda não possa ser usada para apresentar verdadeiro e forçosamente a mensagem positiva contida nos princípios e padrões do Evangelho.

"A LIAHONA" interrompe êste mês a sua série de Templos nas capas para participar nesta campanha, publicando a primeira de uma série de cartazes produzidos especialmente para êste programa. No próximo mês, o Templo de Saint George se encontrará na capa. No futuro, em meses alternados, os Templos e as reproduções de outros cartazes serão usados como capas desta revista.

Neste novo programa de publicidade, com o tema "Sejais Honestos para Convosco Mesmos", está planejado a exposição, em cada Ramo da Igreja, de uma série de cartazes bonitos e coloridos, cada um ilustrando um diferente princípio ou padrão do Evangelho. Está planejado que êstes cartazes serão distribuídos aos Ramos cada dois meses.

O único propósito dêste programa é para se ter uma apreciação dos padrões de uma vida correta, e paajudar a juventude da Igreja a conservá-los e amá-los.

VOCAÇÃO E ELEIÇÃO

Nisto se encerra algum grande segrêdo, e as chaves para decifrar o assunto. Pois, não obstante o apóstolo os exortar a que adicionassem à sua fé a virtude, ciência, e temperança, etc., os admoestou também a que fizessem firme a sua vocação e eleição. E embora houvessem ouvido uma voz audível dos céus dar testemunho de que Jesus era o Filho de Deus, no entanto, disse que "temos também a palavra da profecia mais permanente, a qual fazeis bem de estar atentos, como a uma luz que alumia o lugar escuro". Ora, onde poderiam ter êles uma palavra profética mais permanente do que ouvir a voz de Deus dizer: "Êste é Meu Filho amado"?

Agora vamos ao segrêdo e à chave principal. Ainda que tivessem ouvido a voz de Deus e soubessem que Jesus era o Filho de Deus, isto não seria evidência de que sua eleição e vocação havia sido feita firme, nem que teriam parte com Cristo e seriam coherdeiros com Êle. Assim pois, buscariam essa palavra profética mais permanente de que haviam sido ligados nos céus, e que teriam a promessa de vida eterna no Reino de Deus. E havendo-se-lhes sido confirmada esta promessa, era como uma âncora para a alma, firme e segura. Ainda que retumbassem os trovões, e riscassem os relâmpagos, rugissem os terremotos, e as guerras os rodeassem, ainda assim, esta esperança e conhecimento sustentariam sua alma em tôda ocasião de provas, angústias e tribulações. De maneira que o conhecimento, mediante Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, é a chave mestra que abre as glórias e mistérios do Reino dos Céus.

Faça-se uma só comparação dêste princípio e a cristandade da atualidade, e onde estão com tôda a sua ostentação de religião, piedade e santidade, enquanto que ao mesmo tempo clamam contra os profetas, apóstolos, anjos, revelações, profecias, visões, etc.. Pois não estão fazendo mais que amadurar-se para a condenação do inferno. Serão condenados porque rejeitam o princípio mais glorioso do Evangelho de Jesus Cristo e tratam com desdém e pisam sob seus pés a chave que abre os céus e nos dá possessão das glórias do mundo celestial. Sim, digo que tais pessoas se condenarão com tôda sua santidade que professam ter. Quisera, pois, exortar-vos a que continueis invocando a Deus até que façais firme vossa vocação e eleição, obtendo a palavra profética mais permanente, e esperando pacientemente a promessa até que possais obtê-la, etc..

* * *

O VALOR DOS HOMENS IDOSOS NOS CONCILIOS

A maneira de resolver algum assunto importante é buscar homens sábios, homens de experiência e de idade, para ajudar nos concílios em tempos dificultosos. Os homens de bom parecer não são propensos a ser homens prudentes nem de firme disposição; mas a fôrça de caráter de um homem de vontade firme geralmente produz feições bem acentuadas, como o áspero e forte ramo de um carvalho. Sempre se pode descobrir no primeiro olhar de um homem, nas feições de seu rosto, algo do que há em sua mente.

* * *

Um homem pode suportar uma carga pesada mediante a prática e pode aumentá-la cada vez mais. Tal era o temperamento dos antigos habitantes dêste continente, e tão resolutos e perseverantes eram, tanto na justiça como na iniquidade, que Deus imediatamente os visitava com grandes juizos ou bênçãos. Mas si os da geração atual tiverem que sair a luta, não poderiam receber a ajuda de Deus, senão por meio da fé. (14 de maio de 1843). D.H.C. 5:387-390.

SIGNIFICADO DA PALAVRA "MÓRMON"

Ao editor do *Times and Seasons*:

Senhor: — Desejo, por meio de seu periódico, corrigir um êrro que existe entre os homens que professam ser eruditos, liberais e sábios; e o faço com a maior satisfação, porque abrigo a esperança de que a pessoa que pensa sèriamente e sabe razoar, preferirá escutar a voz da verdade que deixar-se desviar por vãs prentensões dos que são sábios a seus próprios olhos. O êrro a que me refiro, é o da definição da palavra "Mórmon". Diz-se que esta palavra deriva da palavra grega "mormo". Isto não é certo. Não havia grego ou latim sôbre as placas que eu, pela graça de Deus, traduzi o Livro de Mórmon. Deixemos que a própria linguagem do livro fale por si mesmo. Na página 523, da quarta edição (Mórmon 9: 32-34) se lê o seguinte:

"E, então, eis que escrevemos êstes anais, de acôrdo com o nosso conhecimento, e com caracteres chamados entre nós por egípcio reformado, sendo transmitidos e alterados por nós segundo nossa maneira de falar. E, se as nossas placas tivessem sido suficientemente grandes, nós, te-la-íamos escrito em hebreu; mas o hebreu havia sido alterado por nós também; e, se tivessemos podido escrever em hebreu, não encontrarieis imperfeições em nossos registros. Mas o Senhor sabe tudo quanto temos escrito, e também que nenhum outro povo conhece nossa língua; portanto, Êle terá preparado os necessários meios para sua interpretação".

Com isto, pois, se faz calar a todos, porque "nenhum outro povo conhece a nossa língua". Por conseguinte, correspondia ao Senhor, e não ao homem, dar a interpretação depois que deixou de existir o povo. E como dizia Paulo, que, "o mundo não conhece a Deus por sabedoria", de igual maneira o mundo, por causa de sua especulação, ficou destituído da revelação; e como Deus em Sua superior sabedoria, sempre tem dado o mesmo espírito a Seus santos, segundo João, é o verdadeiro espírito da profecia, que é o espírito da profecia, posso dizer, sem temor, que a palavra "Mórmon" existe independentemente da erudição e sabedoria desta geração.

Contudo, antes de dar uma definição da palavra, permita-me dizer que a Bíblia, em seu significado mais amplo, quer dizer bom; porque o Salvador disse, segundo o Evangelho de João, "Eu sou o bom pastor"; e não é fora de propósito dizer que a palavra "bom" é das mais importantes que se usam, e ainda se conhece por vários nomes nos diferentes idiomas; seu significado não muda, e sempre é o oposto de "mal". Em saxão (inglês) se diz

"good"; em dariês "god"; em godo, "goda"; em alemão, "gut" em holandês, "goed"; em latim, "bonus"; em grego, "kalos"; em hebreu, "tob"; e em egípcio, "mon". De modo que acrescentando a contração "mor", teremos a palavra "mórmon"; que significa literalmente "muito bom".

Atenciosamente,

JOSEPH SMITH, Jr.

(15 de maio de 1843). T.I.S. 4:194.

PALAVRAS DO PROFETA EM RAMUS — IMPORTÂNCIA DA ETERNIDADE DO CONVÊNIO MATRIMONIAL

* * *

A menos que um homem e sua espôsa entrem em convênio sempiterno, enquanto se acharem neste estado de provação, e sejam unidos pelas eternidades, mediante o poder e autoridade do Santo Sacerdócio, cessarão de aumentar quando morrerem, isto é, não terão filhos depois da ressurreição. Mas aquêles que se casam pelo poder e autoridade do Sacerdócio nesta vida, e seguem adiante sem cometer o pecado contra o Espírito Santo, continuarão aumentando e tendo filhos na glória celestial. O pecado imperdoável consiste em derramar sangue inocente ou ser cúmplice dêle. Todos os outros pecados serão castigados com juizos na carne, e o espírito será entregue aos bofetões de Satanás até o dia do Senhor Jesus.

A maneira que sei em quem confiar, é que Deus me diz em quem posso depositar minha confiança.

A GLÓRIA CELESTIAL

Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o mais alto, o homem tem que entrar nesta ordem do Sacerdócio (que significa o novo e sempiterno convênio do matrimônio); e se não o faz, não pode alcançá-lo. Poderá entrar em outro, mas êsse é o limite de seu reino; não pode ter progenie. (16 de maio de 1843). D. H.C. 5:391-392.

A SALVAÇÃO É A PALAVRA PROFÉTICA MAIS PERMANENTE

A Salvação quer dizer que um homem se encontra fora do alcance do poder de todos os seus inimigos.

A palavra profética mais permanente significa que um homem tenha o conhecimento, por revelação e pelo espírito da profecia, de que está selado para a vida eterna mediante o poder do Santo Sacerdócio. É impossível que um homem se salve em ignorância.

Paulo viu o terceiro céu, e eu mais. Pedro escreveu a linguagem mais sublime de todos os Apóstolos. (17 de maio de 1843). D.H.C. 5:392.

DEUS SOPROU EM ADÃO SEU ESPÍRITO

O sétimo versículo do segundo capítulo de Gênesis deveria dizer: Deus soprou em Adão seu espírito (isto é, o espírito de Adão) ou alento de vida; mas quando a palavra hebraica *ranch* se aplica a Eva, deveria ser traduzida "vidas".

A DURAÇÃO ETERNA DA MATÉRIA

Falando da duração eterna da matéria, disse: Não há tal coisa como a matéria imaterial. Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro, e só os olhos mais puros o podem perceber; não o podemos ver; mas ao purificar-se os nossos corpos, veremos que tudo é matéria. (17 de maio de 1843). D.H.C. 5:392-3.

PROFECIA A RESPEITO DE STEPHEN A. DOUGLAS

A seguinte breve narração da entrevista do Profeta com o Juiz Douglas, quando êste se encontrava em Carthage, é tomada do diário de William Clayton, que esteve presente. Para o cumprimento desta profecia, referimos ao leitor os comentários em Documentary History of the Church, 5:395-398.

Jantamos com o Juiz Stephen A. Douglas, presidente da côrte. Depois do jantar o Juiz Douglas pediu ao Presidente Joseph Smith que lhe contasse a história de nossas perseguições em Missouri, o que êle fêz durante três horas. Relatou também sua viagem à cidade de Washington, e a apelação que fêz a favor dos santos, perante o Sr. Van Buren, presidente dos Estados Unidos, assim como a resposta pusilânime do Sr. Van Buren: "Senhores, vossa causa é justa, mas não posso fazer nada por vós"; e a maneira fria e indiferente com que o haviam tratado a maior parte dos senadores e deputados ao falar com êles sôbre o assunto. Clay lhe havia dito: "É melhor que se dirijam para Oregon"; e Calhoun, movendo a cabeça solenemente de forma negativa, disse: "É um bom problema, um assunto crítico por certo, mas não convém agitá-lo".

O Juiz escutou com a máxima atenção e condenou enfàticamente a maneira de proceder do Governador Boggs e das autoridades de Missouri que haviam tomado parte no extermínio, e disse que devia de fazer-se comparecer ante os tribunais a qualquer que houvesse cometido ultraje como os que perpetrou a populaça de Missouri, e que deveriam ser castigados.

Para concluir suas palavras, o Presidente Joseph Smith disse que o govêrno, que recebe em seus cofres o dinheiro que os cidadãos pagam por seus terrenos públicos, enquanto seus oficiais se fazem ricos à custa de sua fazenda pública, não podia proteger as vidas e propriedades de ditos didadãos, então nada mais era que um govêrno inútil; e eu profetizo — disse êle — em nome do Senhor Deus de Israel, que se os Estados Unidos não fizerem reparação aos Santos pelos ultrages que se perpetraram contra êles em Missouri, nem castigarem os crimes que os oficiais cometeram, o govêrno será totalmente derribado e assolado em poucos anos, e não ficarão nem os fragmentos de vasos quebrados, por causa de sua maldade em permitir o assassinato de homens, mulheres e crianças, e o roubo e extermínio de mulheres de seus cidadãos, sem castigar aos culpados, com o que se manchou vilmente a nobre fama desta grande república; e os nobres e patriotas autores da Constituição dos Estados Unidos haveriam escondido o rosto de vergonha, com

tão sòmente pensar nele. Senhor Juíz, o Sr. pretenderá a presidência dos Estados Unidos; e se jamais voltar a mão contra mim ou contra os Santos dos Últimos Dias, o senhor sentirá o pêso da mão do Onipotente sôbre sua pessoa; e o Sr. viverá para ver e saber que lhe testifique a verdade porque a conversação dêste dia persistirá em sua memória tôda sua vida.

Êle (o Juíz Douglas) se mostrou muito cordial, e admitiu a verdade e circunspecção das palavras do Presidente Joseph Smith. (18 de maio de 1834). D.H.C. 5:393-394.

DISCURSO DO PROFETA SÔBRE O PRIMEIRO CAPÍTULO DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO — CENSURA DE AUTOJUSTIFICAÇÃO

Não sei quando terei o privilégio de falar em uma casa suficientemente grande para abrigar tôda gente. Sinto que os meus pulmões se debilitam com a contínua pregação ao ar livre para grandes multidões.

Não creio que tenha havido muitos homens bons sôbre a terra, desde os dias de Adão; mas houve um homem bom e se chamava Jesus. Muitos pensam que um Profeta deve ser bem melhor que qualquer outro homem. Vamos supor que eu condescendesse — sim, direi condescender — a ser muito melhor que qualquer de vós; seria exaltado até o último céu; e a quem teria para acompanhar-me?

Prefiro mais o homem que maldiz quase que incessantemente, e trata, contudo, com justiça a seus vizinhos, e misericordiosamente reparte sua substância com os pobres, que um hipócrita de semblante triste.

Não quero que penseis que sou muito justo, porque não o sou; Deus julga aos homens de acôrdo com a maneira em que empregam a luz que Êle lhes dá.

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrêla da alva apareça em vossos corações". E o que poderia ser mais seguro ou firme? Quando Êle foi transfigurado sôbre o monte, que poderia ser mais seguro a êles? Os teólogos têm estado em disputa por várias eras sôbre o significado disto.

O PROFETA SE DESCREVE A SI MESMO

Sou como uma enorme pedra áspera que vem rolando desde o alto da montanha; e a única maneira em que posso polir-me é quando uma quina da pedra se alisa ao contacto com outra coisa, como quando pega fortemente contra a intolerância religiosa, se defronta com a crendice dos sacerdotes, advogados, doutores, editores mentirosos, juízes e jurados subornados, e choca contra a autoridade de oficiais perjuros, secundados pelas populaças, pelos blasfemos e por homens e mulheres licenciosos e corruptos; tôda essa corja infernal aplaina uma aspereza aqui outra ali. E assim chegarei a ser dardo polido e liso na aljava do Todopoderoso, o qual me dará domínio sôbre todos êles sem exceção, quando lhes falhar seu asilo de mentiras e lhes seja destruído seu esconderijo, enquanto que essas pedras lisas em que vou chocando se tornarão ásperas.

O SEGRÊDO DOS ESCRITOS DE PEDRO

Há três grandes segredos que se encerram neste capítulo (II Pedro, cap. I), os quais nenhum homem pode descobrir a não ser pela luz de revelação; e são a chave de todo o capítulo, pois as coisas que estão escritas não são senão indicações daquelas coisas relacionadas com a glória eterna que existiam na mente do Profeta, as quais não foram escritas.

Vou falar sôbre êste assunto em virtude do conhecimento de Deus que há em mim, e que recebi dos céus. As opiniões dos homens, no que me concerne, são como o estrepito dos espinhos debaixo do pote, ou como o sopro do vento. Eu abro o caminho; sou como Colombo, quando foi convidado para um banquete, onde lhe foi oferecido o lugar de maior honra à mesa e lhe serviram com todo o cerimonial que se observava para com os soberanos. Um dos cortesãos, sumamente zeloso por êle, repentinamente lhe perguntou se cria que não podia haver na Espanha outros homens capazes de efetuar a emprêsa, no caso de que êle não houvesse descoberto as Índias. Colombo não respondeu, mas tomando de um ovo convidou aos que estavam à mesa a que fizessem o ovo ficar em pé. Todos o intentaram em vão; então êle bateu-o de encontro à mesa quebrando-o e deixando-o de pé sôbre uma das pontas, ilustrando que depois de haver mostrado o caminho para o Novo Mundo, nada mais fácil era seguí-lo.

COISAS QUE NÃO É LÍCITO DECLARAR

Paulo ascendeu ao terceiro céu, e pôde entender os três principais escalões da escada de Jacó — as glórias ou reinos teleste, terrestre e celestial, onde Paulo viu e ouviu coisas que não lhe era lícito declarar. Eu podia explicar cem vêzes mais do que tenho explicado a respeito das glórias dos reinos que me foram manifestados em visão, se me fôsse permitido, e se a gente estivesse preparada para recebê-las.

O Senhor trata a esta gente como um pai terno a um filho, comunicando-lhe luz, inteligência e o conhecimento de seus caminhos ao passo que possa percebê-los. Os habitantes da terra estão dormindo; não sabem o dia em que serão visitados. O Senhor pôs o arco nas nuvens por sinal de que enquanto se possa ver, haverá semeadura e colheita, verão e inverno; mas quando desaparecer, aí dessa geração, pois eis que o fim virá rapidamente.

DEVE-SE CONFIRMAR A VOCAÇÃO E ELEIÇÃO

Contendei sinceramente, assim como o Apóstolo Pedro, pela igualmente preciosa fé, e "acrescentai em vossa fé a virtude", ciência, temperança, paciência, temor a Deus, amor fraternal, e caridade. "Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estareis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo". Outro ponto tem que se notar, que depois de ter estas qualidades, o Apóstolo admoesta o povo a que procure "fazer cada vez mais firme sua vocação e eleição". Êle é enfático neste assunto: depois de mostrar na fé a virtude, ciência, etc.; procurai "fazer cada vez mais firme

vossa vocação e eleição". Qual é o segrêdo? o ponto de partida? "Visto que o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito a vida e piedade". Como obteve o Apóstolo tôdas as coisas? Mediante o conhecimento daquele que o havia chamado. Sem conhecimento nada poderia haver-se dado no tocante a vida e a piedade. Ai, ai, ai da cristandade, especialmente os teólogos e sacerdotes, se isto é certo!

Salvação quer dizer que um homem se encontra livre de todos os seus inimigos; porque até que um homem possa triunfar sôbre o monte, não está salvo. Sòmente pelo conhecimento do Sacerdócio se pode lograr.

O CASTIGO DO DIABO

Os espíritos do mundo eterno são como os espíritos neste mundo. Quando aquêles vem a êste mundo para receber seus corpos, e então morrem, e se levantam de novo, e recebem corpos glorificados, terão domínio sôbre os espíritos que não receberam corpos e que não guardaram o seu primeiro estado, como o diabo. O castigo do diabo foi que não haveria de ter uma habitação como os homens. A vingança do diabo consiste em vir a êste mundo, apossar-se dos corpos dos homens e ocupá-los êle mesmo. Quando vêm os que têm autoridade, o arrojam de uma habitação roubada.

O propósito do grande Deus em nos enviar a êste mundo e organizar-nos a fim de preparar-nos para os mundos eternos, guardarei dentro de meu peito por enquanto.

Nosso pacto eterno não nos dá nenhum direito as coisas eternas, a menos que nossos feitos, contratos e tôdas as coisas tendam para tal fim. Mas depois de tudo isto, se faz necessário confirmar nossa vocação e eleição. Se êste mandamento foi tão bom para aquêles a quem foi dado, quanto mais para os da geração atual!

A primeira chave: O conhecimento é o poder da salvação. A segunda chave: Procurai fazer firme vossa vocação e eleição. A terceira chave: Uma coisa é estar sôbre o monte e ouvir a voz enviada do céu, etc., e outra é ouví-la declarada a vós: "Tereis parte e porção nesse reino". (21 de maio de 1843). D.H.C. 5:-401-403.

OPINIÃO DO PROFETA SÔBRE AS SOCIEDADES CONTRA O ALCOOLISMO

Querido irmão: — Respondendo sua carta de 4 de maio, com respeito a organização de uma sociedade contra o alcoolismo entre os Santos dos Últimos Dias, nos permitimos citar as palavras de Paulo: "Não vos junteis ao jugo com os infiéis, mas contendei pela fé que uma vez foi dada aos Santos".

Como o aconselhador Pedro, assim também aconselhamos: "Acrescentai à vossa ciência a temperança". De acôrdo com o que o Apóstolo Paulo disse, que teria que fazer-se tôdas as coisas para todos os homens a fim de ganhar-se alguns, de igual maneira devem fazê-lo os élderes nos últimos dias; e, havendo sido enviados para pregar o Evangelho e advertir o mundo dos juízos que se aproximam, estamos seguros que ensinarão de acôrdo com a orientação do Espírito e segundo as revelações de Jesus Cristo, e pregarão a verdade e prosperarão sem queixar-se. Assim não teremos nenhum novo mandamento que dar, senão admoestar os élderes e membros a viver por tôda a palavra que procede da bôca de Deus, a não ser que alcancem a glória que está reservada para os fiéis. (22 de maio de 1843). D.H.C. 5:404.

JULGAMENTOS JUSTOS

O irmão Joseph Smith então se dirigiu aos Doze, e disse que em tôdas as nossas deliberações, especialmente quando se está julgando a alguém, devemos ver e observar tôdas as coisas relacionadas com o assunto, e discernir o espírito pelo qual se governam tôdas as partes. Devemos estar em situação tal, que entenderemos todo espírito, julgaremos com juízo reto e não estaremos dormindo. Devemos manter a ordem e não permitir uma conduta desordenada no conselho. Os Santos não devem supor que por ser amistoso e alegre, e porque me rio com êles, que ignoro o que está sucedendo. Na Igreja não se pode tolerar nenhuma classe de iniquidade, e esta não progredirá onde eu estiver presente; porque estou resolvido a dirigir a Igreja corretamente enquanto estiver a frente dela. (22 de maio de 1843). D.H.C. 5:411.

TESTEMUNHO CONCERNENTE A BRIGHAM YOUNG E H. C. KIMBALL

Dos Doze Apóstolos escolhidos em Kirtland, e ordenados por Oliver Cowdery, David Whitmer e por mim, sòmente dois não levantaram o calcanhar contra mim, a saber, os irmãos Brigham Young e Herber C. Kimball. (28 de maio de 1843). D.H.C. 5:412.

O PROPÓSITO DA COLIGAÇÃO DE ISRAEL

Uma grande multidão se reuniu no local do Templo. O côro cantou um hino. A oração foi feita por Elder Parley P. Pratt e cantaram.

O Presidente Joseph Smith disse: "Sou como a pedra sem polimento. Jamais se ouviu em mim o som do martelo e cinzel, senão depois que o Senhor me tomou em sua mão. Desejo tão sòmente o conhecimento e a sabedoria do céu. Não tenho a menor dúvida, se acaso Cristo viesse à terra e predicasse coisas tão ásperas como predicou aos Judeus, que esta geração o rechaçaria por ser tão severo".

Então tomou como texto o 37 versículo do capítulo 23 de Mateus — "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vêzes quiz eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quizeste"!

Êste assunto foi apresentado a mim desde que cheguei aqui. Que objeto poderá ter a coligação dos Judeus ou do povo de Deus, em qualquer época do mundo? Nunca encontro muito que dizer quando se trata de explicar um texto. O homem que tem uma chave para abrir uma porta não tropeça com a dificuldade de não a ter e se ver obrigado a abrí-la com um canivete.

O objeto principal foi edificar uma Casa do Senhor, na qual poderia revelar a Seu povo as ordenanças

de Sua casa e as glórias de Seu reino, e ensinar à gente o ensino da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, quando ensinados e praticados, devem efetuar-se num lugar ou casa edificada para tal propósito.

OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO JAMAIS MUDAM

Determinou-se nos concílios celestiais, antes do mundo existir, que os princípios e leis do Sacerdócio haveriam de basear-se na coligação do povo em tôda época do mundo. Jesus fêz tudo para ajuntar o povo, e êste não queria ser coligado; portanto, pronunciou maldição sôbre êle. Não devem alterar-se nem mudar-se as ordenanças que foram instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para a salvação dos homens. Todos devem salvar-se com os mesmos princípios.

SALVAÇÃO PARA OS MORTOS

É para o mesmo fim que Deus reune Seu povo nos últimos dias; a edificação de uma Casa do Senhor, uma casa onde possam ser preparados para as ordenanças e investiduras, lavamentos e unções, etc.. Uma das ordenanças da Casa do Senhor é o batismo para os mortos. Deus decretou antes da fundação do mundo que a ordenança fôsse administrada em uma pia preparada para êsse fim na Casa do Senhor. Mas o sectário diz: "Esta, Senhor, é sòmente a sua opinião".

* * *

Se um homem recebe a plenitude do Sacerdócio de Deus terá que a receber da mesma maneira que Jesus Cristo a obteve, que foi por guardar todos os mandamentos e obedecer tôdas as ordenanças da Casa do Senhor.

Onde não houve mudança no Sacerdócio, tampouco não houve mudança nas ordenanças, diz Paulo; e Deus não alterou nem as ordenanças nem o Sacerdócio. Gritai! oh sectários! Se Êle o alterou, quando e onde o revelou? Haveis vos tornados reveladores? Então, por que negais a revelação?

Muitos homens dirão: "Jamais o abandonarei, antes o apoiarei a todo tempo". Mas quando alguém os ensina alguns dos mistérios do Reino de Deus, que estão retidos nos céus e que hão de ser revelados aos filhos dos homens quando estiverem preparados para recebê-los, êles mesmos serão os primeiros a apedrejar e a matar a alguém. Foi êste mesmo princípio que causou a crucificação do Senhor Jesus Cristo, e o que provocará o povo a matar aos profetas nesta geração.

Muitas coisas são insolúveis aos filhos dos homens nos últimos dias; por exemplo, que Deus levante aos mortos, porque se esquecem de que foram escondidas algumas coisas antes da fundação do mundo, as quais serão reveladas às crianças nos últimos dias.

ALGUNS HOMENS SÃO "DEMASIADOS SÁBIOS PARA APRENDER MAIS

Há entre nós muitíssimos homens e mulheres sábios que são demasiadamente eruditos para aprender mais; portanto, terão que morrer em sua ignorância, e na ressurreição descobrirão o seu êrro. Muitos selarão as portas dos céus, dizendo: Até aqui pode Deus revelar, e o crerei.

Todos os homens que se tornam herdeiros de Deus e coherdeiros com Jesus Cristo terão que receber a plenitude das ordenanças de Seu Reino; e os que não recebem tôdas as ordenanças não alcançarão a plenitude dessa glória, e possìvelmente perderão tudo.

O PARAÍSO

Direi alguma coisa a respeito dos espíritos em prisão. Muitas são as explicações dadas pelos teólogos modernos acerca das palavras de Jesus (quando na cruz) ao ladrão, quando disse: "Hoje estarás comigo no paraíso". Os tradutores da Bíblia dizem paraíso. Mas que é paraíso? É uma palavra moderna que não corresponde com a palavra original que Jesus empregou. Busquemos o original da palavra paraíso. Poder-se-ia dizer que seria mais fácil encontrar uma agulha no palheiro. Aqui tendes a oportunidade para disputar, oh homens sábios. Não há nada na palavra original grega, da qual esta foi tomada que signifique paraíso. O que se disse foi: "Hoje estarás comigo no mundo dos espíritos: então te explicarei tôdas as coisas e responderei as tuas perguntas". E Pedro diz que Jesus foi e pregou no mundo dos espíritos (espíritos em prisão, I Pedro, cap. 3, versículo 19), a fim de que aquêles que o aceitassem pudessem ser correspondidos por poder vicário, por aquêles que vivessem na terra, etc.

O BATISMO PELOS MORTOS ENSINADO NO NOVO TESTAMENTO

A doutrina do batismo pelos mortos é claramente vista no Novo Testamento; e se a doutrina não é boa, então atiremos para longe o Novo Testamento; mas se é a palavra de Deus, então que seja admitida. Aí está a razão porque Jesus disse aos Judeus: "Quantas vêzes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste"! — para que assim pudessem cumprir com as ordenanças do batismo para os mortos, como também as outras ordenanças do Sacerdócio, e recebessem revelações dos céus e se aperfeiçoassem nas coisas do Reino de Deus — e êles não quizeram. Assim sucedeu no dia de Pentecostes, quando se derramaram essas bênçãos sôbre os discípulos nessa ocasião. Deus decretou que salvaria aos mortos, e o ia efetuar por meio da coligação de Seu povo.

O MUNDO DOS ESPÍRITOS

Cada vez que um homem é enviado por Deus, com o Sacerdócio, e começa a pregar a plenitude do Evangelho, sempre é lançado fora por seus amigos, que estão prontos para assassiná-lo se ensina coisas que supõem ser erradas; e por seguir-se êste princípio Jesus foi crucificado.

Agora vou tornar-me linguista: Há muitas coisas

na Bíblia que, em seu estado atual, não concordam com as revelações que o Espírito Santo me tem pronunciado.

Criticarei um pouco mais. Muito se tem dito sôbre a palavra inferno, e o mundo sectário tem pregado muito no tocante a dito lugar, descrevendo-o como um lago incandecente de fogo e enxofre. Mas o que é o inferno? É um outro têrmo moderno que se tomou da palavra *hades*.

Hades, do grego, ou *Sheol*, do hebreu, ambas significam o mundo dos espíritos. *Hades, sheol, paraíso, espíritos em prisão*, todos representam uma mesma coisa: o mundo dos espíritos.

Os justos e os iníquos todos vão para o mesmo mundo dos espíritos até a época de sua ressurreição. "Não creio", diz um. Se tal pessoa fôr à minha casa, a qualquer ocasião, tomarei meu dicionário e o provarei.

A grande miséria que se apodera dos espíritos dos que morreram no mundo dos espíritos, onde vão depois de morrer, consiste em dar-se conta de que não alcançaram a glória de que outros desfrutam, a qual êles mesmos podiam haver conseguido; e assim são seus próprios acusadores. Mas alguém dirá: "Creio em um céu e um inferno universais, onde todos vão, e onde todos estão na mesma condição; igualmente miseráveis ou igualmente felizes". O que! Onde estarão todos juntos? Os honoráveis e os virtuosos juntos com os assassinos e os fornicários, quando está escrito que serão julgados de acôrdo com as obras feitas no corpo? Mas Paulo nos informa que há três glórias e três céus. Êle conhece um homem que foi arrebatado ao terceiro céu. Ora, se a doutrina do mundo sectário, de que há sòmente um céu, é verdadeira, por que mentes, Paulo, nos diz que há três? Jesus disse a Seus discípulos: "Na Casa de meu Pai há muitas moradas: se não fôsse assim Eu vô-lo teria dito: preparei-vos lugar... e virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver, vós também estejais".

OS HOMENS DE DEUS DEVEM SER DOTADOS DE SABEDORIA

Qualquer homem pode crer que Jesus Cristo é o Filho de Deus e ser feliz com essa crença, e no entanto não obedecer a Seus Mandamentos, e finalmente ser rechaçado por desobedecer as justas exigências do Senhor.

O homem de Deus deve ser dotado de sabedoria, conhecimento, e entendimento, a fim de ensinar o povo e conduzí-lo a Deus. Os Sacerdotes Sectários estão cegos, e são guias de cegos, e todos cairão na vala. Edificam com palha, madeira e rastolho, baseados nas antigas revelações, sem o verdadeiro Sacerdócio ou espírito de revelação. Se eu tivesse tempo, examinaria o inferno, hades, sheol, para dizer o que existe ali.

A DOUTRINA DA DIVINDADE

Muito se tem dito sôbre Deus e a Divindade. As Escrituras declaram que há muitos deuses e muitos senhores, mas para nós não há mais que um Deus verdadeiro e vivente; e o céu dos céus não pode contê-lo, porque se tomou a liberdade de ir a outros céus. Os mestres do dia dizem que o Pai é Deus, o Filho é Deus, e que o Espírito Santo é Deus, e que os três estão dentro de um só corpo e são um só Deus. Jesus rogou que aquêles que o Pai lhe havia dado do mundo fôssem um neles, como Êles eram um (um em espírito, em vontade, em propósito). Se eu fôsse testificar de que o mundo cristão está errado sôbre êste ponto, meu testemunho seria verdadeiro.

Pedro e Estevão testificam que viram o Filho do Homem à mão direita de Deus. Qualquer pessoa que já viu os céus abertos sabe que há três Personagens nos céus que possuem o poder, e um preside a todos.

Se qualquer homem tenta refutar o que estou a ponto de dizer, depois que eu o haja esclarecido, que se acautele.

O FILHO FAZ O QUE O PAI FÊZ

Como o Pai tem poder em si mesmo, também o Filho tem poder em si mesmo para dispor de Sua vida e tornar a levantá-la; e assim Êle tem Seu próprio corpo. O Filho faz o que viu o Pai fazer; logo o Pai em uma ocasião pôs Sua vida e voltou a tomá-la; assim Êle tem um corpo próprio. Cada qual se achará em seu próprio corpo; e no entanto o mundo sectário crê que o corpo do Filho e do Pai são o mesmo.

Os Deuses têm domínio sôbre os anjos, que não são senão servos ministrantes. Na ressurreição, alguns serão levantados para ser anjos, outros para ser Deuses.

Estas coisas são reveladas em lugar santíssimo do Templo que é preparado para tal fim. Muitas das seitas exclamam: "Oh, eu tenho o testemunho de Jesus; tenho o Espírito de Deus; mas abaixo com Joseph Smith! Êle diz que é profeta, mas não deve haver profetas ou reveladores nos últimos dias". Um momento senhores! O Revelador diz que o testemunho de Jesus é o espírito da profecia; de modo que por vossa própria bôca sereis condenados. Mas volvamos ao tema. Para que reunir o povo neste lugar? Para o mesmo fim que Jesus desejava reunir os Judeus — para receber as ordenanças, bênçãos, e as glórias que Deus tem reservadas para os Seus Santos.

Perguntarei agora a esta assembléia e a todos os Santos se agora ireis edificar esta casa e ireis receber as ordenanças e bênçãos que Deus tem em reserva para vós, ou não construireis esta casa ao Senhor e deixareis que Êle passe por vós e outorgue estas bênçãos sôbre outro povo? Farei uma pausa para que me respondais. (11 de junho de 1843). D.H.C. 5:423-427.

A CAUSA DO SUCESSO DO PROFETA — O AMOR POR SEUS SEMELHANTES

Joseph Smith declarou que tudo estava bem entre êle e os céus; que não tinha inimizade com ninguém; e de conformidade com a oração de Jesus, ou segundo seu modêlo, êle assim orava: "Pai, perdoai minhas ofensas, como perdoo aos que me ofendem, porque perdoo sem reserva a todos os homens". Se desejamos lograr e cultivar

o amor de outros, devemos amar a outros, tanto nossos inimigos como nossos amigos.

Os sacerdotes sectários proclamam contra mim e dizem: "Por que é que êste charlatão ganha tantos adeptos, e os retem"? Respondo. É porque possuo o princípio do amor. Tudo o que posso oferecer ao mundo é um coração terno e uma boa mão.

Os Santos podem testificar se estou disposto a dispor de minha vida por meus irmãos. Se foi demonstrado que estou disposto a morrer por um "Mórmon", declaro sem temor ante os céus que estou igualmente disposto a morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou qualquer homem bom de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que prejudica os direitos dos Santos dos Últimos Dias prejudica também os direitos dos Católicos Romanos, ou de qualquer outra denominação que não é popular e é bastante fraca para defender-se.

AMOR À LIBERDADE

O que inspira a minha alma é o amor à liberdade — liberdade civil e religiosa para tôda a raça humana. Meus avós inculcaram em minha alma o amor à liberdade enquanto me sentavam sôbre seus joelhos; e me faltarão amigos? Não!

Com frequência me perguntam: "Em que vos distinguís dos demais quanto aos vossos conceitos religosos? Em realidade e essência não nos diferenciamos muito em nossos conceitos religiosos, mas oxalá pudessemos todos beber do mesmo princípio de amor. Um dos grandes princípios fundamentais do "mormonismo" é receber a verdade, seja qual fôr a sua origem.

Cremos no grande Elohim que está sentado sôbre seu trono lá nos céus; os Presbiterianos também. Se um mecânico hábil ao fazer uma solda usa o borax, o alumem, etc., e obtém êxito ao soldar o ferro ou o aço com maior perfeição do que qualquer outro mecânico, não seria digno de louvor? E se pelos princípios da verdade consigo unir aos homens de tôdas as denominações nos laços do amor, não terei conseguido um bom propósito?

Se considero que a humanidade está em êrro, hei de a oprimir? Não. Procurarei elevá-la; e segundo seu próprio modo também, se não posso persuadi-la a crer que a minha maneira é melhor; e não tratarei de obrigar a nenhum homem crer como eu, senão pela fôrça do raciocínio, porque a verdade descobre o seu próprio caminho. Credes em Jesus Cristo e no Evangelho da Salvação que Êle revelou? Eu também. Os cristãos deveriam fazer cessar suas rixas e contendas entre um e outro, e cultivar os princípios de união e amizade em seu meio; e terão de fazê-lo antes que chegue o milênio e Cristo tome posse de Seu Reino.

"Credes vós no batismo das criancinhas"; pergunta o Presbiteriano. Não. "Por que"? Porque em nenhuma parte da Bíblia se encontra. A circuncisão não é batismo, nem o batismo foi instituído em lugar da circuncisão. O batismo é para a remissão dos pecados. As crianças não têm pecados. Jesus as abençoou e disse: "Fazei o que me vistes fazer". Tôdas as crianças são vivificadas em Cristo, e os de idade maior podem sê-lo por meio da fé e arrependimento.

Até certo ponto estamos de acôrdo com outras denominações cristãs. Tôdas pregam a fé e o arrependimento. O Evangelho exige, para a remissão dos pecados, que o batismo seja feito por imersão, o que é o significado da palavra no idioma original — isto é, sepultar ou imergir.

A NECESSIDADE DAS ORDENANÇAS

Perguntamos às seitas. Credes nisto? Sua resposta é: Não. Creio em ser convertido. Creio nisto tenazmente. Assim criam o Apóstolo Pedro e os discípulos de Jesus. Mas creio, ademais na imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Isto se pode comprovar pela pregação de Pedro no dia de Pentecostes. (Atos 2:38). Tão proveitoso seria batizar um saco de areia como a um homem, se seu batismo não tem por objeto a remissão dos pecados e a recepção do Espírito Santo. O batismo pela água é apenas meio batismo, e de nada serve sem a outra metade — isto é, o batismo do Espírito Santo.

O Salvador disse: "Aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. "Mas, ainda que vós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema", de acôrdo com Gálatas 1:8. (9 de julho de 1843). D.H.C. 5:498-500.

DISCURSO SÔBRE O MINISTÉRIO DO PROFETA E A AMIZADE

Iniciei minhas palavras lendo êste versículo — Lucas 16:16: "A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus, e todo o homem emprega fôrça para entrar nele".

Não sei se poderei pregar muito; mas com a ajuda da fé dos Santos, talvez possa dizer algo instrutivo. Difundiu-se o rumor de que eu proclamei que já não era profeta. Disse-o irônicamente domingo passado: Supuz que todos vós entenderieis. Não era que eu queria rechaçar a idéia de ser um profeta, mas que não tinha disposição de proclamar-me como tal. Mas direi que tenho o testemunho de Jesus, que é o espírito da profecia.

Não há maior amor que êste: que um homem dê sua vida por seus amigos. Vejo que há centenas de milhares de meus irmãos que estão prontos a sacrificar suas vidas por mim.

Os fardos que pesam sôbre mim são muito grandes. Meus perseguidores não me dão descanço, e em meio dos negócios e afãs vejo que o espírito se dispõe, mas a carne é débil. Embora tenha sido chamado por meu Pai Celestial para estabelecer o fundamento desta grande obra e reino nesta dispensação, e a testificar de sua vontade revelada a Israel disperso, estou sujeito às mesmas paixões que os outros homens, como os profetas da antiguidade.

Não obstante minha debilidade, me vejo na necessidade de suportar as fraquezas de outros que, ao tropeçar com dificuldades, se apegam a mim com tenacidade para que os tire dos seus apuros, e querem que lhes acoberte suas faltas. Por outro lado, se estas mesmas pessoas des-

cobrem uma debilidade no irmão Joseph Smith, tratam logo de arruinar sua reputação, e publicam a todo o mundo, auxiliando assim meus inimigos a destruir os Santos. Muito embora a lei à Igreja seja dada por meu intermédio, êstes homens não podem ser tolerantes comigo nem por um momento. Estão prontos para arruinar-me pela menor debilidade, e a publicar minhas falhas imaginárias desde Dam a Beersheba, embora sejam bastante ignorantes com respeito às coisas de Deus que me foram reveladas, para julgar meus feitos, motivos ou conduta corretamente.

O único princípio em que se baseam para julgar-me é comparar meus atos com as tradições tolas de seus pais e ensinos insensatos de Sacerdotes assalariados, cujo objeto e meta era conservar o povo em ignorância por amor ao dinheiro; ou como disse o profeta, alimentar-se êles, não o rebanho. Os homens muitas vêzes vem a mim com seus problemas e solicitam minha ajuda, exclamando: "Oh irmão Joseph, ajude-me! ajude-me"! Mas quando estou em dificuldades, poucos são os que simpatizam comigo ou me dão um alívio. Creio no princípio da reciprocidade, ainda que vivamos num mundo diabólico e iníquo onde os homens se esforçam em buscar a iniquidade e a reprovar a aquêles que repreendem a porta.

LEALDADE AOS AMIGOS

Não vejo faltas na Igreja, e por conseguinte desejaria ressuscitar com os Santos, seja para ascender aos céus, ou descer aos infernos, ou ir a qualquer outro lugar. E se vamos ao inferno, lançaremos fora aos diabos e faremos dêle um céu. Onde estiver êste povo há uma boa sociedade. Que importa onde estejamos, se a sociedade é boa? Não me importo qual possa ser o caráter de um homem; se êle é meu amigo, um verdadeiro amigo, eu serei seu amigo, pregarei a êle o Evangelho da Salvação, e lhe darei bons conselhos para ajudá-lo a sair de suas dificuldades.

A amizade é um dos grandes princípios fundamentais do "mormonismo"; tem por objeto regenerar e civilizar ao mundo, e fazer com que cessem as guerras e as contendas, e que os homens se tornem amigos e irmãos. E morará o lôbo com o cordeiro; e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e a nedia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e brincará a criança de peito sôbre a tóca do aspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco; e não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, diz o Senhor dos Exércitos.

O AMOR GERA AMOR

Um adágio bem conhecido diz que o amor gera amor. Manifestemos o amor, nossa bondade a tôda humanidade, e o Senhor nos recompensará com aumento eterno. Lancemos nosso pão sôbre as águas e o receberemos depois de alguns dias cem vêzes mais. A amizade é semelhante ao que faz o irmão Turley em sua ferraria quando funde o ferro com o ferro; une a família humana com sua feliz influência.

Não ponho em relêvo vossas faltas, nem vós o fareis quanto as minhas. A caridade, que é o amor, cobre uma multidão de pecados, e frequentemente tenho encoberto tôdas as faltas entre vós; mas o melhor é não ter faltas. Devemos cultivar um espírito meigo, calmo e pacificador.

Há verdade entre os presbiterianos? Sim. Há verdade entre os batistas, metodistas, etc.? Sim. Todos têm um pouco de verdade mesclada de êrro. Devemos reunir todos os princípios bons e verdadeiros que há no mundo, ou não seremos verdadeiros "mórmons".

Na segunda-feira passada vieram a mim certos irmãos e disseram que não estavam muito de acôrdo em receber Hyrum como profeta, nem que eu renunciasse. Mas eu lhes disse: "Só o disse para provar vossa fé; e é raro, irmãos, que depois de tanto tempo de estar na Igreja, não entendais todavia o Sacerdócio de Melquizedec".

* * *

É contrário ao juramento do Governador Ford, enviar um homem a Missouri, onde não se lhe permite expressar suas opiniões religiosas; porque êle jurou defender a Constituição dos Estados Unidos e também dêste Estado; e estas duas Constituições garantem tanto a liberdade religiosa como a civil em tôdas as sociedades religiosas sejam quais forem. (23 de julho de 1843). D.H.C. 5:516-518.

PROVÉRBIOS DO PROFETA JOSEPH SMITH — 1843

1. Nunca exijas de teu amigo em adversidade o que exigirias em prosperidade.

2. Se um homem mostra que é honrado em suas transações, e um inimigo vem sôbre êle iniquamente, e por meio de fraude ou enganos, e porque é mais forte que êle o faz prisioneiro e o despoja de seus bens, nunca digas a êsse homem, nos dias de sua adversidade, paga-me o que me deves; porque se o fazes, agrava a ferida e virá sôbre ti a condenação, e haverá justificação para que tuas riquezas se burlem de ti nos dias de tua adversidade.

3. Nunca aflija a tua alma pelo que não podes fazer quando teu inimigo o impossibilita, por justos que sejam os teus desejos.

4. Não permitas que tua mão se negue a entregar o que deves enquanto estás capacitado a fazê-lo; mas quando se esgotarem teus bens, dize a teu coração: Sê forte; e às tuas ansiedades: Cessai. Pois, que é o homem? Não é senão esterco sôbre a terra e ainda que ordene o gado sôbre mil colinas, êle não pode ser dono de sua própria vida. Deus fêz a êle e a ti e deu tôdas as coisas em comum.

5. Há uma coisa debaixo do sol que aprendi, e esta é que a justiça do homem é pecado porque requer demasiado; não obstante, a justiça de Deus é justa, porque não exige nada, antes envia a chuva sôbre justos e injustos, o tempo da semeadura e o tempo da colheita, e por tudo isso o homem é ingrato. (1843) — M.S.S. Escritório do Historiador.

EXCERTOS DE UM SERMÃO DO PRESIDENTE JOSEPH SMITH

23 de julho de 1843

Na última segunda-feira certos homens vieram a mim e disseram: "Irmão Joseph, Hyrum não é profeta, êle não pode dirigir a Igreja; o Sr. é que deve dirigi-la. E se o Sr. renunciar, tôdas as coisas se tornarão em confusão; o Sr. não deve renunciar; se o fizer a Igreja se desintegrará". Senti-me um tanto curioso e perguntei: "Não aprendemos que o Sacerdócio segundo a ordem de Melquizedec compreende profetas, sacerdotes e reis? (Veja Rev. 1:6); e avançarei a vosso profeta a sacerdote, e logo a rei; não aos reinos desta terra, mas do Deus Altíssimo. Veja Apocalipse 5:10 — "E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e êles reinarão sôbre a terra".

Se eu fôsse exaltado, acaso não se sentiriam desapontados muitos de meus inimigos em Missouri, quando despertassem e se achassem no inferno, vendo o que poderiam ter obtido, e imaginado o que perderam por não ouvir a minha voz e obedecer minhas instruções?

Mateus ":17 e 18: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido".

E também Mateus 11:12 e 13: "E, desde os dias de João Batista, até agora, se faz violência aos reinos dos céus, e pela fôrça se apoderam dêle. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João". João teve o Sacerdócio Aarônico e foi um administrador legal e o precursor de Cristo, e veio antes d'Êle para preparar o caminho.

Cristo foi a cabeça da Igreja, a principal pedra angular, a rocha espiritual sôbre a qual se edificou a Igreja, e as portas do inferno não prevalescerão contra ela. Êle estabeleceu o reino, escolheu os Apóstolos e lhes conferiu o Sacerdócio de Melquizedec, dando-lhes poder para administrar as ordenanças do Evangelho. João foi sacerdote segundo a ordem de Aarão, antes de Cristo.

Veja Êxodo 30:30 e 31: "Também ungirão a Aarão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o Sacerdócio. E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Êste me será o azeite da santa unção nas vossas gerações". Também Êxodo 40:15: "E os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o Sacerdócio perpétuo nas suas gerações".

Aqui temos uma parte da lei que se deve cumprir. O Sacerdócio Levítico é hereditário para sempre; foi conferido sôbre a cabeça de Aarão e seus filhos perpètuamente; funcionou ativamente até o tempo de Zacarias, pai de João. Zacarias não teria tido família se Deus não lhe tivesse dado um filho. Enviou a Seu anjo para declarar a Zacarias que Elizabeth, sua espôsa, lhe daria um filho, cujo nome seria João.

A João foram entregues as chaves do Sacerdócio Aarônico, e êle foi como a voz de um que clama no deserto, dizendo: "Preparai o caminho do Senhor, e fazei retas as suas veredas.

O Reino dos Céus sofre violência, etc..

O Reino dos Céus continua com autoridade até João.

A autoridade o toma por poder absoluto.

João, tendo o poder, tomou o reino por autoridade.

Como recebeste todo êste grande conhecimento? Pelo dom do Espírito Santo.

Arrebatou o reino ao Judeus.

Dêstes gentios empedernidos, êstes cães, levantaria filhos a Abraão.

O Salvador disse a João: Devo ser batizado por ti. Por que? Para cumprir tôda a justiça. João se negou a princípio mas mais tarde obedeceu e lhe administrou a ordenança do batismo, pois não havia outro administrador legal a quem Jesus pudesse recorrer.

Não há salvação entre as duas capas da Bíblia sem um administrador legal. Jesus foi então o administrador legal, e ordenou a Seus Apóstolos. — M.S.S. Escritório do Historiador.

PALAVRAS DO PROFETA NOS FUNERAIS DO JUIZ HIGBEE

Irmãos e irmãos, achareis estas palavras em II Pedro, capítulo 3, versículos 10 e 11: "Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se derreterão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo pois de perecer tôdas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade".

Não sou como os outros homens. Minha mente está continuamente ocupada com os assuntos do dia, e tenho que depender inteiramente do Deus vivente por tôda coisa que digo em ocasiões como esta.

A grande coisa que devemos saber é entender o que Deus instituiu antes da fundação do mundo. Quem o sabe? Já é disposição natural do gênero humano cravar estacas e pôr limites nas obras e vias do Todopoderoso.

* * *

Mas vos comunicarei um pensamento mais penoso. Vamos supor que tendes uma idéia da ressurreição, etc., e entretanto nada sabeis acêrca do Evangelho, nem entendeis um só princípio da ordem dos céus, e por último, vos achais desapontados vendo frustradas tôdas as vossas esperanças e expectativas, quando dos lábios do Todopoderoso sai o decreto.

Não seria isto um maior desapontamento? um pensamento mais doloroso que o da aniquilação?

Tivesse eu a inspiração, revelação, e pulmões para comunicar o que minha alma contemplou em épocas passadas, não haveria uma só pessoa nesta congregação que não fôsse à sua casa e selasse sua bôca em eterno silêncio sôbre assuntos religiosos, até que houvesse aprendido algo.

Por que estais tão confiantes de que entendeis as coisas de Deus, quando tôdas as coisas para vós são incertas? Com prazer vos comunicarei todo o conhecimento e inteligência que vos possa dar. Não invejo ao mundo por tôda religião que tem: pode êle ficar com todo o conhecimento que possui.

Chega a meus ouvidos êste grato som: "Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembléia e Igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador duma nova aliança..." (Hebreus 12: 22, 23, 24). Que proveito teríamos em chegar aos espíritos dos justos, senão para aprender e lograr o nível de seu conhecimento?

Onde estará o irmão Higbee?

REVELADOS OS CONVÊNIOS DOS ANTIGOS

Quem não daria todos os seus bens para alimentar ao pobre, e não arrojaria seu ouro e sua prata aos quatro ventos, a fim de ir ao lugar onde se acha o Juiz Higbee?

O que tem estado oculto desde a fundação do mundo é revelado aos pequeninos e as crianças de peito nos últimos dias.

O mundo está destinado a ser queimado nos últimos dias. O Senhor enviará Elias o Profeta, e êste revelará os convênios dos pais com respeito aos filhos, e os convênios dos filhos com respeito aos pais.

Há quatro anjos destruidores que têm domínio sôbre as quatro partes da terra até que os servos de Deus sejam selados na testa, o que significa a confirmação das bênçãos sôbre êles, referindo-se ao convênio sempiterno, com o qual fica confirmada sua vocação e eleição. Quando se põe o selo sôbre o pai e a mãe, isto lhes assegura sua posteridade, a fim de que não se percam, mas sejam salvos em virtude do convênio de seu pai e sua mãe.

Aos que choram direi: Seguí as instruções de vosso pai e esposo, e vos tornarei a reunir.

O orador continuou ensinando a doutrina da eleição, e os poderes ou princípios de selar ou ligar; e também falou da doutrina da eleição quanto a descendência de Abraão, e das bênçãos conferidas a sua posteridade e a união dos pais e dos filhos, de acôrdo com as declarações dos profetas. Então se referiu ao Juiz Higbee no mundo dos espíritos, e as bênçãos que receberia; e a nobreza e disposição do Juiz Higbee durante sua vida; mas nada disto foi anotado. (13 de agôsto de 1843). D.H.C. 5:529-531.

O SACERDÓCIO

O Presidente Joseph Smith leu o capítulo 7 de Hebreus e declarou: Salem passa por palavra hebraica. Deveria ser Shiloam, que significa justiça e paz; como se acha, não representa nada — nem hebreu, nem grego, latim, francês, nem nenhum outro idioma.

Digo a todos aquêles que tendem a pôr limites ao Onipotente: Não podereis alcançar a glória de Deus.

Para poder ser coherdeiro com o Filho, deve-se abandonar tôdas as falsas tradições.

* * *

Se hei pecado, tenho pecado externamente; mas por certo tenho contemplado as coisas de Deus.

Com respeito ao Sacerdócio de Melquizedec, os sectários nunca disseram possuí-lo; por conseguinte, jamais puderam salvar a alguém, e todos se condenarão juntos. Houve um sacerdote episcopal que afirmou que possuía o Sacerdócio de Melquizedec; e dou testemunho que jamais achei um homem que afirmasse ter o Sacerdócio de Melquizedec. O poder do Sacerdócio de Melquizedec é ter o poder de "vidas eternas"; porque o convênio eterno não pode ser quebrado.

A lei foi dada por Aarão com o objeto de derramar os juízos e destruições.

* * *

TRÊS GRANDES ORDENS

Faz-se referência aqui de três grandes ordens do Sacerdócio.

Em primeiro lugar, o poder e autoridade do rei de Shiloam (Salem) era maior que o de Abraão, pois tinha filhos de Israel porque não quiseram receber a última lei a chave e o poder da vida eterna. Deus amaldiçoou aos que Moisés lhes declarou.

O sacrifício que se exigiu de Abraão em imolar a Isaac mostra que se um homem deseja alcançar as chaves do reino da vida eterna, êle deve sacrificar tôdas as coisas. Quando Deus oferece uma bênção ou conhecimento a um homem, e êste se nega a recebê-lo, será condenado. Os Israelitas suplicaram a Deus que falasse a Moisés e não a êles; em consequência disto, Êle os amaldiçoou com a lei carnal.

Que era o poder de Melquizedec? Não era o Sacerdócio de Aarão que administra as ordenanças exteriores e sacrifícios. Aquêles que possuem a plenitude do Sacerdócio de Melquizedec são reis e sacerdotes do Deus Altíssimo, e têm as chaves do poder e bênçãos. De fato, êste Sacerdócio é uma lei perfeita da teocracia, e em representação de Deus expede leis ao povo, e administra vidas sem fim aos filhos e filhas de Adão.

Abraão disse a Melquizedec: Creio tudo o que tu me ensinaste concernente ao Sacerdócio e a vinda do Filho do Homem; por conseguinte, Melquizedec conferiu o Sacerdócio a Abraão e o despediu. Abraão se regosijou, dizendo: Agora tenho um Sacerdócio.

A MISSÃO DE ELIAS O PROFETA

A salvação não poderia vir ao mundo sem a mediação de Jesus Cristo.

Como resgatará Deus a esta geração? Enviará Elias o Profeta. A lei que foi revelada a Moisés no monte Horeb jamais se comunicou aos filhos de Israel como nação.

Elias revelará os convênios que tem por objeto ligar os corações dos pais a seus filhos, e dos filhos a seus pais.

A unção e a confirmação da unção consiste em fazer firme nossa vocação e eleição.

"Sem pai, sem mãe, sem linhagem; que nem tem princípio de dias ou fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre."

O direito do Sacerdócio de Melquizedec provém do Deus Eterno, e não descende de pai e mãe; e êsse Sacerdócio é tão eterno como o próprio Deus, pois não tem princípio de dias nem fim de vida.

O segundo Sacerdócio é a autoridade patriarcal. Ide, terminai o Templo, e Deus o encherá de poder, e então recebereis conhecimento concernente a êste Sacerdócio.

O terceiro é o que se chama de Sacerdócio Levítico, integrado por sacerdotes que administram as ordenanças exteriores, e se autoriza sem juramento; mas o Sacerdócio de Melquizedec se recebe por juramento e convênio.

O Espírito Santo é o mensageiro de Deus que obra em todos os Sacerdócios.

Jesus Cristo é o herdeiro dêste reino, o Unigênito do Pai segundo a carne, e tem as chaves do domínio sôbre êste mundo.

Os homens tem que sofrer a fim de poder vir ao Monte de Sião e ser exaltados sôbre os céus.

Conheço um homem que foi arrebatado ao terceiro céu, e posso dizer, com Paulo, que já vimos e ouvimos coisas que não é lícito declarar. (27 de agôsto de 1843). D.H.C. 5:554-556.

INSTRUÇÕES A RESPEITO DA PLURALIDADE DE ESPÔSAS

À tarde fui à planície para mostrar aos irmãos certos terrenos. À noite estive em casa e saí a passear pelas ruas com meu secretário. Dei instruções de proceder judicialmente contra aquelas pessoas que estavam pregando, ensinando e praticando a pluralidade de espôsas; porque, de acôrdo com a lei, tenho as chaves dêste poder nos últimos dias, pois jamais há senão um por sua vez sôbre a terra, a quem se confere o poder e suas chaves; *e constantemente tenho dito que nenhum homem terá mais de uma espôsa por vez, a menos que o Senhor dite o contrário.* (5 de outubro de 1843). D.H.C. 6:46.

PALAVRAS DO PROFETA SÔBRE A MORTE DE JAMES ADAMS

COMO SE OBTÉM A SALVAÇÃO

Todos os homens sabem que tem que morrer. E é importante que entendamos as razões e causas de porque nos expomos às vicissitudes da vida e da morte, e qual é o desígnio e propósito de Deus em que venhamos ao mundo, soframos aqui e logo partimos dêste lugar. Qual é o objetivo de nossa existência, se depois morremos e nos desfazemos e não estaremos mais aqui? Não é senão razoável supor que Deus nos revelasse qualquer coisa referente à matéria, e é um tema que deveriamos estudar mais que qualquer outro. Deveriamos estudá-lo, porque o mundo nada sabe a respeito de sua verdadeira condição e relação. Se devemos esperar alguma coisa de nosso Pai Celestial, deverá ser conhecimento sôbre êste importante assunto. Se pudessemos ler e compreender tudo o que tem sido escrito desde os dias de Adão, sôbre a relação do homem com Deus e os anjos num estado futuro, ainda assim saberiamos muito pouco sôbre isso. A leitura da experiência de outros, ou as revelações dadas a *êles,* jamais *nos* darão um conceito compreensivo de nossa condição e relação com Deus. O conhecimento destas coisas só pode ser obtido pela experiência mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para êsse propósito. Se pudessemos ver por cinco minutos o que há no céu, aprenderíamos mais do que se lessemos tudo que se escreveu sôbre o assunto.

Sòmente somos capazes de entender que existem certas coisas que podemos lograr por meio de certos princípios fixos. Se os homens desejam obter a salvação, têm que sujeitar-se, antes de partir dêste mundo, a certas regras e princípios que se estabeleceram por decreto inalterável antes que o mundo existisse.

O fracasso de nossas esperanças e expectativas na ressurreição seria indescritivelmente terrível.

ANJOS E ESPÍRITOS

A organização dos mundos espirituais e celestiais, e dos sêres espirituais e celestiais, se levou a cabo na mais perfeita ordem e harmonia; seus limites e términos foram irrevogàvelmente fixados, e aceitos por êles mesmos voluntàriamente em seu estado celestial, e nossos primeiros pais os obedeceram sôbre a terra. Daí a importância de aceitar e obedecer os princípios da verdade eterna, por parte de todos os homens sôbre a terra que esperam alcançar a vida eterna.

Posso assegurar aos Santos que a verdade, com referência a estas coisas, pode ser conhecida mediante as revelações de Deus manifestadas em suas ordenanças, e em resposta as nossas orações. A Igreja hebraica havia chegado "aos espíritos dos justos feitos perfeitos, e a companhia de muitos milhares de anjos, e a Deus o Pai de todos, e a Jesus Cristo o Mediador do Novo Testamento". O que aprenderam por chegar aos espíritos dos justos feitos perfeitos! Está escrito? Não. O que êles aprenderam não foi e não podia ser escrito. Que objeto se logrou por esta comunicação com os espíritos dos justos? Era a ordem estabelecida do Reino de Deus: êles tinham as chaves do poder e conhecimento para transmitilas aos Santos. Vemos, pois, a importância de entender a distinção entre os espíritos dos justos e dos anjos.

Os espíritos só podem ser revelados em chama ardente ou em glória. Os anjos avançaram mais, porque sua luz e glória estão compreendidas dentro do corpo; e por isso aparecem em forma corporal. Os espíritos dos homens justos são feitos servos ministrantes a aquêles que são selados para a vida eterna, e é por meio dêles que êste poder de selar vem dos céus.

O Patriarca Adams é agora um dos espíritos dos homens justos feitos perfeitos; e se se revelasse agora, se revelaria em fogo; e a glória não se poderia suportar. Jesus se manifestou a Seus discípulos, e êstes creram que era Seu Espírito, e tiveram mêdo de aproximar-se d'Êle. Os anjos têm avançado mais quanto ao conhecimento e poder do que os espíritos.

Com respeito ao irmão James Adams, parece estranho que tão bom e tão grande homem fôsse odiado. Os

defuntos nunca deveriam ter um inimigo. Mas assim foi com êle. Tôda a vez que a luz brilhava, agitavam-se as trevas. A verdade e o êrro, o bem e o mal não podem se reconciliar. O Juiz Adams teve alguns inimigos, mas tal homem nunca deveria tê-los. Eu o vi pela primeira vez em Springfield, quando me dirigia de Missouri a Washington. Procurou-me ainda que desconhecido, levou-me à sua casa, encorajou-me, alentou-me e deu-me dinheiro. Foi um amigo íntimo. Eu o ungi ao poder patriarcal — para receber as chaves do conhecimento e poder, por revelação pessoal. Recebeu revelações a respeito de sua morte, e passou a uma obra mais importante. Quando os homens estão preparados, se encontram em melhor posição para ir para lá. O irmão Adams foi preparar um caminho mais eficaz para os mortos. Os espíritos dos justos são exaltados a uma obra maior e mais gloriosa; por conseguinte, são abençoados em sua partida para o mundo dos espíritos. Envoltos em chamas de fogo, não se acham longe de nós, e conhecem nossos pensamentos, sentimentos, e movimentos, e às vêzes se afligem por êles.

Um corpo de carne e sangue não pode ir lá; mas o corpo de carne e ossos, vivificado pelo Espírito de Deus, pode.

Se fôssemos prudentes e observassemos o jejum e orações, Deus afastaria a enfermidade dentre nós.

Apressai a obra do Templo, redobrai vossos esfôrços para adiantar tôda obra dos últimos dias, e caminhai diante do Senhor com prudência e justiça. Que os élderes e os Santos se livrem de sua frivolidade, e sejam cordatos. (9 de outubro de 1843). D.H.C. 6:50-52.

COMENTARIO DO PROFETA SÔBRE A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS E A BIBLIA — ECONOMIAS TEMPORAIS

Um dos primeiros princípios de minha vida, aquêle que tenho cultivado desde minha infância, que meu pai me ensinou, é conceder a tôda pessoa a liberdade de consciência. Sou o maior defensor da Constituição dos Estados Unidos que há sôbre a terra. Em meus sentimentos existe a disposição de estar sempre pronto a morrer em defesa dos justos direitos dos fracos e oprimidos. A única falha que vejo na Constituição é que ela não é suficientemente extensa para cobrir todo o território.

Embora estipule que todos os homens gozarão da liberdade religiosa, no entanto não provê o meio pelo qual essa liberdade possa ser preservada, ou de punir os oficiais do Govêrno que se recusem a proteger ao povo em seus direitos religiosos, ou castigar as populaças, estados e comunidades que interfiram com os direitos do povo por motivo de sua religião. Suas disposições são boas, mas não provê nenhum meio de pô-las em vigor. É êste o seu único defeito. Sob sua provisão, o homem ou povo que pode proteger-se, está bem; mas aquêles que têm o infortúnio de ser débeis ou impopulares, ficam expostos a ira desenfreada da fúria popular.

A Constituição deveria conter uma disposição de pena capital ao oficial do Govêrno que não fizesse caso de extender a proteção garantida pela Constituição, ou se negasse a fazê-lo; então o Presidente dos Estados Unidos não diria: "*Vossa causa é justa, mas nada posso fazer por vós*"; nem o Governador daria ordens de extermínios, nem diriam os Juizes: "Êstes homens deveriam ter a proteção da lei; mas isto não agradaria a turba; devem ser enforcados, ou o Estado de Missouri se condenará para sempre". As ordens do Executivo seriam expedidas no seu devido tempo, e não as fariam instrumentos de crueldade para oprimir aos inocentes, e perseguir homens cuja religião é impopular.

OS CREDOS DOS HOMENS

Não posso aceitar nenhum dos credos das diferentes denominações, porque tôdas têm em seus credos certas coisas que não posso crer, ainda que tôdas tenham alguma verdade. Desejo chegar à presença de Deus, e entender tôdas as coisas; mas os credos põem limites e dizem: "Até aqui podes vir, e nada mais", e isto eu não posso aceitar.

ERROS NA BIBLIA

Creio na Bíblia como era quando saiu da pena de seus escritores originais. Os tradutores ignorantes, os escreventes descuidados e os sacerdotes intrigantes e corruptos cometeram muitos erros. Lê-se em Gênesis 6:6: "Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sôbre a terra"; e em Numeros 23:19: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem para que se arrependa"; o que não creio. Mas deveria dizer: "Pesou a Noé que Deus tivesse feito o homem". Nisto eu creio, e então a outra passagem parecerá clara. Se qualquer homem me provar, por uma só passagem das Santas Escrituras, um só item que considero falso, renunciarei e repudiarei até onde o haja promulgado.

Os primeiros princípios do Evangelho, como o creio, são: fé, arrependimento, batismo para a remissão dos pecados, com a promessa do Espírito Santo.

Vejamos esta contradição em Hebreus 6:1 "Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição". Se um homem abandona os princípios da doutrina de Cristo, como poderá salvar-se nos princípios? Isto é uma contradição. Não creio nela. Direi como deveria ser: "Portanto, *não* deixando os princípios da doutrina de Cristo, vamos avante à perfeição, não lançando outra vez o fundamento de arrependimento de obras mortas, e da fé em Deus, da doutrina do batismo e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno".

O REINO DE DEUS

Uma coisa é ver o Reino de Deus e outra coisa é entrar nele. Deve haver em nossos corações uma mudança para se poder ver o Reino de Deus, e obedecer as regras de adoração a fim de entrar nele.

Nenhum homem pode receber o Espírito Santo sem receber revelações. O Espírito Santo é um Revelador.

OS CASTIGOS AMEAÇAM ESTA GERAÇÃO

Profetizo, em nome do Senhor de Israel, que sôbre esta geração pesa a ameaça de angústia, ira tribulação e do alijamento do Espírito de Deus, até que por fim sejam visitados com desolação completa. Esta geração é tão corrupta quanto a geração dos Judeus que crucificaram a Cristo; e se Êle aqui estivesse hoje, e pregasse as mesmas doutrinas que então pregou, êles o matariam. Desafio todo o mundo a que destrua a obra de Deus; e profetizo que êles nunca terão poder de me matar até que minha obra esteja terminada, e esteja pronto para morrer.

ECONOMIA MATERIAL — CUIDADO COM OS POBRES

A economia material dêste povo deveria ser por estabêler e impulsionar a manufatura, em lugar da usura. Não quero que fiquem aqui os pobres a morrer de fome. Ide aos campos e as cidades circunvizinhas, e buscai alimento, e cinji vossos lombos e sêde cordatos. Quando houverdes obtido alimento, voltai se assim o quiserdes.

Alguns dizem que é melhor dar aos pobres do que construir o Templo. A construção do Templo tem suportado aos pobres que foram expulsos de Missouri, e evitado que se morresse de fome; e tem sido o melhor meio para se conseguir êste objeto que podia haver-se projetado.

Oh, ricos homens dos Santos dos Últimos Dias que vos achais longe; quisera convidar-vos a trazer um pouco do vosso dinheiro; vosso ouro, vossa prata, e vossas coisas preciosas, e o desseis ao Templo. Necessitamos de ferro, aço, pás, ferramentas para lavrar a pedra e ferramentas mecânicas.

Seria uma boa idéia estabelecer uma fundição para fabricar o ferro, e trazer matéria prima de tôdas as classes, e erigir fábricas e engenhos ao redor das corredeiras do rio.

Nunca roubei nem sequer o valor de uma cabeça de alfinete, nem a moeda mais ínfima, em tôda a minha vida. Quando tiverdes fome, não roubeis. Vinde a mim e eu vos darei de comer.

O segrêdo da maçonaria consiste em guardar um segrêdo. É boa economia hospedar os estranhos, hospedar os sectários. Vinde a Nauvoo, sacerdotes sectários do Evangelho eterno, como sois chamados, e podereis ocupar meu púlpito todo o dia!

Ai de vós homens ricos que recusais dar aos pobres, e depois procuram-me para que vos dê pão. Afastai-vos de vossa sordidez, e sejais liberais. Necessitamos ser purgados, purificados, e limpos. Vós que tendes pouca fé em vossos élderes quando vos sentis doentes, buscai algum remédio simples em primeiro lugar. Se necessitais de doutor, chamai-o no começo de vossa enfermidade. Todos vós, doutores, que sois nescios, que não haveis lido muito e não entendeis a constituição humana, cessai a vossa prática. E vós, advogados, que não tendes mais negócio que o que vós mesmos tramais, prouvera a Deus que vos puzesseis á trabalhar ou que saisseis daqui! (15 de outubro de 1843). D.H.C. 6:56-59.

DISCURSO SÔBRE O PODER SELANTE DO SACERDÓCIO

Acham-se congregadas hoje aqui muitas pessoas — e também as achamos em várias partes da cidade e através do mundo — que dizem que têm recebido, com certeza, uma porção do conhecimento de Deus por revelação, da maneira que Êle ordenou e indicou.

De maneira que direi que temos recebido uma porção do conhecimento de Deus por revelação direta; e dessa mesma fonte podemos receber todo conhecimento.

A MISSÃO DE ELIAS O PROFETA

De que falarei hoje? Sei de que o irmão Cahon deseja que eu fale. Quer que eu fale sôbre a vinda de Elias o Profeta nos últimos dias. Posso ver isto em seus olhos. Pois bem, falarei sôbre êsse assunto então.

A Bíblia diz: "Eis que eu vos envio o Profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição".

A palavra *converter* deveria ser aqui traduzida por *unir* ou *ligar*. Mas qual é o objeto desta importante missão? ou como se cumprirá? As chaves devem ser entregues, o espírito de Elias há de vir, o Evangelho terá que ser estabelecido, os Santos de Deus terão que ser reunidos como salvadores no Monte Sião.

Mas como serão salvadores no Monte Sião! Edificando seus templos, erigindo suas pias batismais, e indo receber tôdas as ordenanças, batismos, confirmações, lavamentos, unções, ordenações e poder de ligar em benefício de todos os Seus progenitores que estão mortos, a fim de redimí-los para que possam sair na primeira ressurreição e ser elevados com êles a tronos de glória; e nisto consiste a cadeia que liga os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais, cumprindo-se assim a missão de Elias. E prouvera a Deus que êsse Templo já estivesse terminado, para que pudessemos entrar nele e nos puzessemos a trabalhar e melhorar nosso tempo, e empregar os poderes para ligar enquanto estiverem sôbre a terra.

OS SANTOS NÃO DISPÕEM DE MUITO TEMPO

Os Santos não dispõem de muito tempo para salvar e redimir a seus mortos, e reunir a seus parentes vivos, para que possam salvar-se também, antes que a terra seja ferida e desça sôbre o mundo a consumação decretada.

Aconselharia a todos os Santos a que se puzessem a trabalhar com tôdas as suas fôrças para ajuntar neste lugar a todos os parentes vivos, para que sejam ligados e se salvem, e estejam preparados para o dia em que sair o anjo destruidor; e se tôda a Igreja trabalhasse com todo empenho para salvar a seus mortos, ligar a sua posteridade, e recolher a seu amigos viventes, e não dedicasse um momento de seu tempo em favor das coisas do mundo, apenas acabaria antes de chegar a noite, quando ninguém pode trabalhar; e minha única preocupação no momento é quanto a nós mesmos, de que sejamos *divididos, separados e dispersos* antes que possamos assegurar nos-

sa salvação; porque há tantos nescios no mundo com que o diabo pode trabalhar, que às vêzes lhe dá vantagem.

TÔDAS AS ORDENANÇAS SÃO NECESSÁRIAS

Frequentemente se pergunta: "Não podemos nos salvar sem receber tôdas essas ordenanças"? Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse: "Há muitas moradas na Casa de Meu Pai, e irei preparar para vós". A palavra *casa* aqui mencionada deveria ser traduzida como reino; e a pessoa que deseja ser exaltada até a morada mais alta tem que obedecer uma lei celestial, e tôda a lei também.

Mas tem sido muito difícil fazer com que algo entre na cabeça desta geração. Tem sido como se usassemos uma espiga de milho para partir um cedro. Mesmo os Santos são morosos para entender.

OS SANTOS CARECEM DE DISPOSIÇÃO PARA APRENDER

Tenho tentado, por vários anos, preparar a mente dos Santos para que possam receber as coisas de Deus; mas frequentemente vemos que alguns dêles, depois de sofrer muitas coisas pela obra de Deus, se fazem em pedaços como vidro tão logo surja algo que é contrário as suas tradições; não podem resistir ao fogo. Quantos são os que poderão obedecer uma lei celestial, avançar e receber sua exaltação, não posso dizer, porque são muitos os chamados mas poucos os escolhidos. (20 de janeiro de 1844). D.H.C. 6:183-185.

OPINIÃO DO PROFETA SÔBRE SUA CANDIDATURA PARA A PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Não permitiria que meus amigos, de nenhum modo, usassem o meu nome para presidente dos Estados Unidos, se eu e meus amigos pudessemos ter tido o privilégio de desfrutar de nossos direitos religiosos e civis, como cidadãos americanos; sim, êsses direitos que a Constituição garante a todos os cidadãos. Mas desde o princípio isto nos tem sido negado como povo. A perseguição se desencadeia sôbre nós, de tempos em tempos, em algumas partes dos Estados Unidos, como se fôra uma tormenta, por causa de nossa religião; e nenhum departamento do Govêrno até agora tem procurado o nosso alívio. E em vista destas coisas sinto que é meu privilégio e direito revestir-me legalmente de quanta influência e poder que puder, nos Estados Unidos, para a protenção dos inocentes que são injuriados; e se perco a vida em uma boa causa, estou disposto, se o caso requer, a ser sacrificado sôbre o altar da virtude, da justiça e verdade, mantendo as leis e a Constituição dos Estados Unidos, para o bem da humanidade. (18 de fevereiro de 1844). D.H.C. 6:210-211.

CONSIDERADO O MOVIMENTO DA IGREJA EM DIREÇÃO AO OESTE

Instruí aos Doze Apóstolos a enviar uma delegação e investigar alguns locais da Califórnia e Oregon, e buscar um bom lugar para onde possamos nos mudar depois que o Templo ficar terminado, e onde possamos levantar uma cidade em um dia, e ter um govêrno próprio. Sim, em meio das montanhas, onde o diabo não nos pode expulsar; e viveremos em um clima saudável, onde possamos viver os anos que quisermos. (20 de fevereiro de 1844). D.H.C. 6:222.

PARA GANHAR A SALVAÇÃO, DEVE-SE OBEDECER AS LEIS DE DEUS

Falei ao povo, mostrando-lhe que para alcançar a Salvação devemos fazer não só algumas coisas, mas tudo o que Deus mandou. Os homens poderão pregar e praticar tudo menos aquelas coisas que Deus nos mandou, e se condenarão por fim. Podemos dar o dízimo da menta e do cominho e tôda classe de ervas, e ainda assim deixar de obedecer os Mandamentos de Deus. Meu objetivo é obedecer e ensinar a outros a obedecer a Deus precisamente no que Êle nos manda fazer. Não importa que o princípio seja popular ou impopular, sempre manterei um princípio verdadeiro, ainda que eu seja o único a mantê-lo. (21 de fevereiro de 1844). D.H.C. 6:223.

EQUIPAMENTO PARA OS EXPLORADORES DO OESTE

Reuni-me com os Doze na sala de assembléias para falar sôbre a expedição que ia explorar Oregon e Califórnia. Hyrum e Sidney estiveram presentes. Disse-lhes que queria uma exploração da região montanhosa. Talvez seria melhor ir diretamente a Santa Fé. "Envie-se vinte e cinco homens, e que preguem o Evangelho onde quer que forem. Salve aquêle homem que pode reunir 500 dólares, um bom cavalo e uma mula, uma espingarda de cano duplo, um rifle, uma escopeta, uma sela e freio, um par de revólveres, uma faca, e um bom sabre. Nomeie-se um lider e deixai-os buscar voluntários. Quero que todo o homem que vá se porte como um rei e sacerdote. Quando êle chegar às montanhas, desejará falar com Deus; quando achar-se entre as nações selvagens, deve ter poder para governar etc.. Se não pudermos conseguir voluntários, esperemos até depois das eleições". (23 de fevereiro de 1844). D.H.C. 6:224.

PROFECIA SÔBRE O RESGATE DOS SANTOS

Dei várias instruções importantes, e profetizei que dentro de cinco anos nos acharíamos fora do poder de nossos velhos inimigos, quer fôssem apostatas ou gente do mundo; e disse aos irmãos, que anotaram, que quando se cumprisse, não dissessem que haviam olvidado esta palavra. (25 de fevereiro de 1844). D.H.C. 6:225.

OS DIGNOS RECEBERÃO SUAS INVESTIDURAS

Em relação a aquêles que dão propriedades para o Templo, desejamos que as levem à pessoa indicada, e que se tenha cuidado quanto a mão em que se as depositam, a fim de que se possa dar entrada nos livros da Igreja, para que aquêles cujos nomes sejam encontrados nos livros da Igreja tenham o direito de ser os primeiros em receber suas investiduras no Templo. Eu mesmo pen-

so estar à porta no dia da dedicação, e não entrará nenhum daquêles que não pagaram sua quota.

SÔBRE OS ASSUNTOS POLÍTICOS

Quanto a política, pouco me importa a cadeira presidencial. Não daria pelo pôsto de Presidente dos Estados Unidos nem a metade do que daria pelo que agora tenho como tenente-general da Legião de Nauvoo.

Temos tanto direito de organizar um partido, para conseguir fôrça para nos defender, como o tem os demagogos de utilizar nossa religião para adquirir o poder e destruir-nos. Em outras palavras, assim como o mundo tem usado o poder do govêrno para nos oprimir e perseguir, também é justo que gozemos da proteção de nossos direitos. Derrotaremos a populaçao propondo nosso próprio candidato à presidência.

Quando chegam as minhas mãos os periódicos do este, e vejo o quão popular sou, eu mesmo temo que seja eleito; mas se o fôsse, eu não diria: *"Vossa causa é justa, mas não posso fazer nada por vós"*.

O que disse em minhas opiniões quanto a anexação do Texas não foi recebido bem por alguns; a gente se opõe a isso. Alguns antimórmons são gente boa. Eu o digo, contudo, na esperança de que se arrependam. Se opõem à união do Texas por causa da escravidão. Mas essa é precisamente a razão pela qual deveria ser aceita, a fim de que possamos velar por êsses infelizes; porque dos males devemos escolher o menor.

O Governador Houston do Texas, disse: "Se não quereis receber-nos nos Estados Unidos, teremos que buscar a proteção do Govêrno Britânico.

Isto por certo resultaria num passo político bem mal para esta nação; os ingleses atualmente se acham em tôda essa região, tratando de subornar a quantos podem; e a primeira coisa que fariam, se tomassem conta do território, seria incitar aos negros e os índios a lutar contra nós. Por todo o território deTexas se encontram os oficiais britânicos tratando de estabelecer a influência inglesa nesse lugar.

Será mais honorável para nós receber ao Texas e libertarmos os negros e usarmos os negros e os índios contra os nossos inimigos. Não desamparemos ao Texas, a não ser que nossas mães e filhas da pátria se riam em nossa cara; e se estas coisas não forem assim, Deus jamais falou por meio de qualquer profeta desde que o mundo existe.

E' bem melhor que a nação gaste um pouco do que ter os índios e ingleses sôbre nós e nos destruam todos. Deveríamos obter todo o território que pudermos. Sei muitas coisas que não conto. Ofereceram-me suborno mas eu o recusei.

O govêrno não quer receber nenhum conselho que proceda de mim; seus funcionários confiam demasiado em si mesmos. Mas terão que ir ao inferno, e cavar sua própria salvação com temor e tremor.

O sul retém a balança do poder. Pela anexação do Texas se pode remediar êsse mal. Tão logo o Texas fôsse anexado, libertaria aos escravos em dois ou três estados, indenizaria a seus donos e enviaria os negros do Texas para o México, onde não fazem distinção de côr. E se isso não fôsse suficiente, convidaria o Canadá a tomar parte da União. (7 de março de 1844). D.H.C. 6:243-244.

DISCURSO DO PROFETA SÔBRE ELIAS O PRECURSOR, ELIAS O PROFETA E O MESSIAS

Existe uma diferença entre o espírito de Elias e Elias o Profeta. E' sôbre o espírito de Elias que falarei primeiro, e a fim de chegar ao assunto, apresentarei alguns testemunhos das Escrituras e ajuntarei o meu.

Em primeiro lugar, é suficiente dizer que fui ao bosque para pedir ao Senhor em oração que me fizesse saber Sua vontade quanto a mim; e vi um anjo e êste pôs suas mãos sôbre minha cabeça e me ordenou Sacerdote segundo a ordem de Aarão, e me conferiu as chaves dêste Sacerdócio cujo ofício era pregar o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados, e também o batizar. Mas fui informado que êsse ofício não compreendia a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo; que êsse ofício era uma obra maior e que seria conferido mais tarde; mas que minha ordenação era uma obra preparatória, a de um precursor, que era o espírito de Elias; porque o espírito de Elias era uma comissão para ir antes, e preparar o caminho para o cargo maior, como sucedeu com João Batista. Êle veio clamando no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai Suas veredas". E lhes foi dito, se o queriam receber, era o espírito de Elias; e João foi bastante explícito em explicar ao povo que êle não era essa luz, mas que havia sido enviado para dar testemunho daquela luz.

Disse ao povo que sua missão era pregar o arrependimento e batizar com água; mas que era Aquêle que viria depois dêle que batizaria com fogo e com o Espírito Santo.

Se êle fôsse um impostor, teria ultrapassado seus limites e tratado de efetuar ordenanças que não pertenciam a êsse ofício e vocação, sob o espírito de Elias.

A MISSÃO DE ELIAS E' PREPARAR O CAMINHO

O espírito de Elias é para preparar o caminho para uma revelação maior de Deus, que é o Sacerdócio de Elias, o Sacerdócio que foi conferido a Aarão. E quando Deus envia um homem ao mundo com as chaves e poder de Elias, a fim de preparar o caminho para uma obra maior, tem sido chamada de doutrina de Elias, desde as primeiras eras do mundo.

A missão de João era limitada a pregar e a batizar; mas o que êle fez foi valido; e quando Jesus achava a qualquer dos discípulos de João, Êle o batizava com fogo e o Espírito Santo.

Achamos que os Apóstolos foram investidos com um poder maior que o de João. Seu ofício correspondia mais com o espírito e poder de Elias o Profeta que ao de Elias o precursor.

No caso de Felipe, quando êle foi a Samária, sob o espírito de Elias, batizou tanto homens como mulheres. Quando Pedro e João ouviram isso, desceram e impuze-

ram as mãos sôbre êles, e êles receberam o Espírito Santo.

Quando Paulo achou a certos discípulos, perguntou-lhes se tinham recebido o Espírito Santo. Disseram-lhe que não. Quem, pois, os batizou? Somos batizados com o batismo de João. Não, não fosteis batizados com o batismo de João, ou êle mesmo os haveria batizado. De maneira que Paulo os batizou, porque êle conhecia a verdadeira doutrina, e sabia que João não o havia batizado. Estranha-me que os homens que leram o Novo Testamento se achem tão longe dêstes princípios.

O que desejo inculcar em vossas mentes é a diferença de poder nas diferentes partes do Sacerdócio, para que ao vir algum homem entre vós dizendo: "Tenho o espírito de Elias", possais saber se é verdadeiro ou falso; porque o homem que vem com o espírito e o poder de Elias não traspassa seus limites.

João não excedeu seus poderes, mas fielmente desempenhou a parte que pertencia a seu ofício; e cada parte do grande edifício deve ser preparada corretamente e disposta em seu próprio lugar; e é necessário saber quem tem as chaves do poder e quem não as tem, ou provàvelmente seremos enganados.

A pessoa que recebeu as chaves de Elias, tem a seu cargo uma obra preparatória. Mas se passo mais tempo falando do espírito de Elias, não terei tempo de fazer justiça ao espírito e poder de Elias o Profeta.

Êste é o Elias de quem se fala nos últimos dias, e ai está a pedra contra a qual muitos se estatelarão, pensando haver passado o tempo na época de João e Cristo, e não haveria mais. Mas o espírito de Elias foi revelado a mim, e sei que é verdadeiro; portanto falo sem temor porque sei que a minha doutrina é verdadeira.

A MISSÃO DE ELIAS O PROFETA

Vamos agora considerar a Elias o Profeta. O espírito, poder, e vocação de Elias o Profeta consiste em estar alguém facultado a receber as chaves das revelações, ordenanças, oráculos, poderes e investiduras da plenitude do Sacerdócio de Melquizedec e do reino de Deus sôbre a terra; e de receber, obter e efetuar tôdas as ordenanças que pertencem ao Reino de Deus, ainda para converter o coração dos filhos aos pais, mesmo os que estão nos céus.

Malaquias disse: "Eis que vos envio o Profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição".

Ora, o que eu busco é o conhecimento de Deus, e o procuro segundo minha própria maneira. Que devemos entender por isto nos últimos dias?

Nos dias de Noé, Deus destruiu o mundo com um dilúvio, e prometeu destruí-lo por fogo nos últimos dias; mas antes que isto aconteça, Elias o Profeta deve vir primeiro para converter o coração dos pais aos filhos etc..

E agora chegamos ao ponto. Qual é êste ofício e obra de Elias o Profeta? E' um dos maiores e mais importantes assuntos que Deus já revelou. Enviaria a Elias o Profeta para selar os filhos aos pais, e os pais aos filhos.

PARA OS VIVOS E PARA OS MORTOS

Mas seria isto limitado ùnicamente aos vivos, para pôr em ordem as famílias na terra? De nenhum modo. Era uma obra maior. Elias, que farias se estivesse aqui? Confinaria tua obra sòmente aos vivos? Não; e vos referirei as Escrituras, onde o assunto é manifesto; isto é, sem nós, êles não poderão ser perfeitos, nem nós sem êles; nem os pais sem os filhos, nem os filhos sem os pais.

Desejo que entendais êste assunto, porque é importante; e se quereis recebê-lo êste é o espírito de Elias o Profeta, que resgatemos a nossos mortos, sejamos unidos a nossos pais que se acham no céu e selemos os nossos mortos para que saiam na primeira ressurreição; e aqui nos faz falta o poder de Elias o Profeta, para ligar aos que moram na terra e os que habitam no céu. Êste é o poder de Elias o Profeta e as chaves do reino de Jeová.

O PODER DE LIGAR NA TERRA E NO CÉU

Vamos imaginar um caso. Vamos supor que o grande Deus que habita nos céus se manifestasse, mediante uma revelação celestial ao irmão Cuttler, que aqui se acha, e lhe dissesse. "Decreto que o que por ti fôr ligado na terra por tua palavra, eu o ligarei nos céus. Tendes pois o poder. Poder-se-á tirá-lo? Não. Então o que vós ligardes na terra, pelas chaves de Elias o Profeta, será ligado nos céus; e êste é o poder de Elias o Profeta, e esta é a diferença entre o espírito e poder de Elias o precursor e o de Elias o Profeta; pois enquanto o espírito de Elias é um precursor, o poder de Elias o Profeta tem a virtude para tornar firme nossa vocação e eleição; e a mesma doutrina que nos exorta a caminhar para a perfeição, não lançando outra vez o fundamento do arrependimento de obras mortas, e da imposição das mãos, ressurreição dos mortos etc..

Não podemos ser perfeitos sem nossos pais etc.. Temos que ter revelações dêles, e podemos ver que a doutrina da revelação sobrepuja grandemente a doutrina de que não há revelação; porque uma verdade revelada dos céus vale muito mais que tôdas as nações sectárias que existem.

Êste espírito de Elias o Profeta se manifestava nos dias dos apóstolos, quando eram entregues certas pessoas aos bofetões de Satanás, a fim de que pudessem ser salvas no dia do Senhor Jesus. Eram assinalados pelo espírito de Elias o Profeta, para a condenação do inferno, até que chegasse o dia do Senhor ou a revelação de Jesus Cristo.

Esta é a doutrina da eleição sôbre a qual o mundo tanto tem discutido; mas nada sabem acêrca dela.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

SACERDÓCIO EDITADO POR: DAVID E. RICHARDSON E SHERMAN H. HIBBERT.

Honrando o Sacerdócio

por Joseph Fielding Smith

UMA das maiores honras que pode vir para os membros da Igreja é a ordenação e recebimento de um chamado no Sacerdócio. Honra que excede tôdas que possam ser conferidas pelos homens. O Sacerdócio é o poder de Deus. É a autoridade pela qual nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, governam o universo e conservam a ordem. Pelo mandamento de nosso Pai Celestial e através do trabalho de Jesus Cristo, mundos foram criados para habitação dos filhos de Deus. É por essa autoridade que o Evangelho é pregado e os homens estão aptos a oficiarem as suas ordenanças.

Se esta autoridade divina não fôsse dada ao homem, o verdadeiro Evangelho não poderia ser ensinado e os dons da Salvação não poderiam ser administrados em nome dos que se arrependem de seus pecados homens não têm autoridade para e procuram o Reino de Deus. Os administrar as ordenanças do Evangelho sem receber um chamado divino. Tôda autoridade assumida e todo convênio humano caminha para um fim, pois o Senhor disse:

"E tudo que existe neste mundo quer seja ordenado por homens, por tronos, quer por principados, poderes, ou coisas de renome, seja o que fôr, que não forem por Mim ou pela Minha Palavra, diz o Senhor, serão derribados e não permanecerão depois que os homens morrerem, nem na ressurreição ou depois dela, diz o Senhor teu Deus". D. & C. 132:13.

Por esta razão o Senhor mandou João Batista para conferir a Joseph Smith e Oliver Cowdery a

(*Continua na página* 196)

MESTRES VISITANTES
Junho de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Agôsto de 1956		
BAURU	82,28	73,33
Porto Alegre .	67,79	78,94
Curitiba	56,30	66,66
São Paulo	37,61	54,34
Rio de Janeiro	57,14	18,63
Campinas	49,61	12,50
MISSÃO	52,25	52,35

RAMOS COM % DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (8)
- Belo Horizonte (6)
- Rio Claro (3)
- Araraquara (2)
- Jau (2)

Mensagem do 1.º Quórum de Élderes

Fonte de Sabedoria

MUITAS vêzes pensamos: como seria bom que nossa Igreja crescesse mais aceleradamente; que nossas Capelas fôssem construídas no mesmo ritmo. Continuando a pensar; como seria bom se os homens (Santos dos Últimos Dias), tomassem mais a sério as oportunidades que lhes são oferecidas através do Santo Sacerdócio. Então, aí nossos pensamentos chegam a um ponto vital, um ponto de partida onde cada um de nós poderá fazer algo para o Reino do Senhor, isto é, ser um transmissor e instrumento do Altíssimo, e assim trabalharmos para que êste Reino fique preparado para ser entregue a Jesus Cristo. Desde que o Senhor organizou Sua Igreja colocou nela homens como líderes (Apóstolos e Profetas), mas Êle mesmo disse: "Que ninguém despreze as outras chamadas, que um membro não diga a outro: não tenho necessidade de ti", mas sim: que todos trabalhem juntos para um só objetivo. Assim sendo, devemos tomar os "talentos" que nos foram entregues ou os quais são nos oferecidos e usá-los com sabedoria, para quando formos chamados pelo Senhor podermos entregar-Lhe aquilo que nos foi confiado, mais a parte que fizemos desenvolver em nossas mãos.

Vemos que nossos pensamentos estão mais tangíveis, vemos ainda que o progresso do Reino de Deus aqui no Brasil está em nossas mãos, e quem não irá trabalhar por Cristo para preparar-Lhe uma parte de Seu Reino aqui neste país e povo que tanto amamos. A oportunidade é oferecida para todos os membros na edificação do Reino de Deus aqui na terra. Dêste modo todos podem usar seus "talentos" e desenvolvê-los.

Que plano completo e maravilhoso. Por que os homens que amam a Deus não sentem que deveriam voltar seus corações para êsses privilégios?

Por que deixamos isto sòmente em nossos pensamentos? Vamos começar nossos trabalhos para a edificação do Reino de Jesus Cristo como seus verdadeiros servos. Para isso o Senhor nos deu o Sacerdócio onde encontramos a fonte de tôda sabedoria, onde tôdas as coisas são fundadas.

A Presidência do 1.º Quórum de Élderes.

ORGANIZAÇÕES auxiliares PARA OS LÍDERES E PROFESSORES

EDITORES DESTAS SECÇÕES: *A.M.M.*, GARY NEEREID. *PRIMÁRIA*, RICARDO BRUNNER. *SOC* LEMAN. *ESCOLA DOMINICAL*, DOUGLAS*IEDADE DE SOCORRO*, IDA M. SORENSEN.

PRIMÁRIA

A AUTO-EXPRESSÃO POR INTERMÉDIO DA DRAMATIZAÇÃO

por Elder Douglas P. Reid

NAS nossas lições da primária encontramos alguns exemplos de como interpretar as nossas histórias com ações e mímicas. As crianças aprendem a "viver" as suas lições através dêste sistema de dramatizações e peças dramáticas. Reconhecemos também que os intervalos para descanso ou para atividades são meios de encaminhar as crianças a bons hábitos de comportamento. Os professôres deverão incluir êsses períodos nos seus planos e usá-los frequentemente para oferecer às crianças a oportunidade de aprender o princípio que lhes é ensinado.

As crianças ficam encantadas quando brincam de casinha, de escola, ou de trenzinho. Êste tipo de passatempo é utilíssimo tanto para o seu gôzo, como para auxiliá-la a desenvolver-se emocionalmente, pois deparam constantemente com oportunidades para expressar seus sentimentos. Para se obter bons resultados, mais reais e engraçados, é essencial a obtenção de certos tipos de equipamento, como objetos, brinquedos, etc.

A dramatização na Primária deverá sempre estar revestida de muita simplicidade. Jamais deverá obrigar-se a criança a representar, pois os resultados deverão ser espontâneos. Após se lhes contar uma história, as crianças são levadas a dizer, "Vamos representá-la"!

Para se dar realidade e colorido a esta atividade é imprescindível que se empreguem penas de aves, chapéus de papel, aventais, chales, etc...

Vamos "representar uma peça"
Que o trabalho rende mais,
E completaremos a tarefa
Sem tristezas, jamais!

Sugerimos as peças dramáticas com a finalidade de enriquecer o preparo das lições. As crianças deverão participar livremente no trabalho e atividade da vizinhança. Um fundo musical muito simples, canto ou piano, poderá trazer mais alegria, especialmente se houver divertimento rítmico. Por intermédio destas atividades a professôra poderá entusiasmar as crianças, auxiliando-as com a tarefa diária. Por exemplo, ela poderá dirigir os outros fazendo com todo o realismo, os movimentos de lavar louças, limpar o quintal, plantar um canteiro ou outras atividades.

A M M

DÊ-NOS AJUDA PARA ENSINAR

por Elder Gary J. Neeleman

POR favor dê-nos ajuda para ensinar. "Os manuais são bons, mas precisamos de ajuda para ensinar as lições". "Onde podemos encontrar instruções"? Há, pelo menos, uma dúzia de maneiras de dizer esta mesma coisa.

Um Pai Eterno e sábio, nos deu quase todos os auxílios básicos que precisamos. Algumas vêzes menosprezamos êsses Dons eternos. Todos que são chamados para liderar ou ensinar a juventude de nossa Igreja têm os itens que seguem:

1. Uma inteligência que é eterna.
2. Um cérebro, através do qual sua inteligência se manifesta.
3. Olhos, ouvidos, nariz, bôca, mãos, pés e um coração.
4. Outro auxílio é o Dom do tempo — vinte e quatro horas por dia — sete dia por semana — e, pelo menos, quatro semanas por mês! Estarei ouvindo risadinhas, murmúrios e alguns "Ah é"!?

Quanto tempo você devota ao seu chamado na A.M.M.? Se você é um advogado, com quanto tempo de antecedência planeja o seu trabalho? Se é um professor, quanto tempo antes estuda a sua lição? O tempo é essencial — creia-me, é realmente essencial. Suponha que leiamos uma lição um mês antes da noite em que a vamos apresentar. Durante êsse mês muitas coisas aparecerão, a propósito da lição — nos jornais, revistas, no rádio, televisão, na escola, no escritório, no trabalho e diversões. Se estivermos cônscios da "procura" iremos "encontrar". Com os olhos vemos fatos que poderemos usar em nossa lição, com nossos ouvidos ouvimos coisas que podemos contar em nossa aula. Com nossas mãos tomamos notas do que nos chama a atenção. Tomamos notas porque a memória algumas vêzes nos prega peças e é mais seguro lembrar através de anotações.

O conhecimento é um poder e o conhecimento que nosso Pai Celestial deseja para nós, nos vem por vários caminhos.

Procure nos melhores livros, palavras de sabedoria, procure aprender pelo estudo e pela fé.

A "A LIAHONA", como publicação oficial da Missão tem êsse mesmo propósito — pregar o Evangelho. Cada mês "A LIAHONA" leva editoriais e artigos, muitos escritos pelas autoridades gerais. E êstes se adaptam perfeitamente em muitas de nossas lições. Há muitas outras publicações da Missão, que podem ser muito bem aproveitadas na organização de materiais.

Cinco minutos aqui, cinco minutos alí, um pequeno passeio à casa do vizinho ou a uma Biblioteca, nos traz a recompensa de material extraordinário. Não importa onde vivamos, tôdas essas coisas são nossas.

E chega o tempo em que todo êsse material deve ser organizado, reunido, para ser acrescentado à lição do manual. Aqui é onde usamos o coração. É aqui que planejamos nosso tempo para que seja suficiente para abordar, com inteligência, todos os pontos, tornando-os criadores de fé, inspirados e interessantes.

Há uma coisa que deixamos para o fim, por ser a mais importante e não queremos que seja esquecida. Podemos resumir um pouco... "Antes de começar sua preparação, pensou em orar"?

Nosso Pai Celestial nos ama, gosta de ouvir-nos, sente prazer em nos dar sua inspiração. Êle é o nosso mais real e sempre presente auxílio. Não O esqueçamos. Alguém disse:

O que trabalha com as mãos é um operário.

O que trabalha com as mãos e a mente é um artesão.

O que trabalha com as mãos, a mente e o coração é um artista.

Quando o manual dêste ano, "A Juventude e a Igreja", chegar ao seu ramo, sejam todos artistas e ensinem essas lições com o mesmo testemunho de sua utilidade, que queimava o coração de quem as escreveu... *Elder Harold B. Lee*, do Conselho dos Apóstolos.

ESCOLA DOMINICAL

OBJETIVOS

por Elder Douglas P. Reid

FOI impresso recentemente, pela Imprensa da Missão, um novo manual para a Escola Dominical: "PRINCÍPIOS DO EVANGELHO". Êste manual será usado para as aulas de Doutrina Evangélica. Existe um número limitado de manuais disponíveis. Se você deseja ter um exemplar, peça-o por intermédio do Presidente do seu Ramo. A aula na Escola Dominical será muito mais interessante se cada aluno possuir um manual para estudar.

Sendo êste um novo curso de estudo, surge uma pergunta para o professor: o que posso fazer para melhorar o ensino dêste curso? A resposta desta pergunta deve ser o seu objetivo. No comêço de um novo curso é de primordial importância para os professôres entenderem os objetivos do mesmo.

Os objetivos devem ser agrupados e devem responder a pergunta: por que estamos ensinando esta matéria? Qual o seu valor? Como pode ela ter influência na vida dos alunos?

Os objetivos *não são* umas tantas páginas que precisam ser lidas.

Os objetivos *não são* o aproveitamento apenas durante o período de aula.

Os objetivos *não são* a discussão de uma coisa qualquer.

Tudo isso é apenas um meio para alcançar o objetivo.

O dicionário diz: um objetivo é o fim ou a meta de uma ação ou sentimento. O fim ou a meta para o qual qualquer ação é dirigida.

Um objetivo deve ser sempre uma transformação desejável e duradoura na conduta do aluno. Está, portanto, em você e no professor também planejar os objetivos de cada lição a fim de que êles não sòmente reforcem os objetivos principais, mas tenham influência decisiva em suas vidas.

No Próximo Número...

TRADIÇÕES ÍNDIAS

por GOLDEN R. BUCHANAN

Presidente da Missão Indígena do Sudoeste

A tradição Navajo conta que um homem, sua espôsa e quatro filhos vieram a esta terra. Os nativos têm em sua língua os nomes dêstes quatro filhos, e eu, apesar de sabê-los, não posso escrever. Pela indicação dos dois filhos mais jovens para líderes, os dois mais velhos rebelaram-se e apartaram-se indo viver nas florestas. Além de guerrearem, êles saqueavam seus dois jovens irmãos que haviam trabalhado e prosperado como construtores e agricultores. Por haverem coberto seus corpos com lama tornaram-se escuros; e seus irmãos por não terem feito o mesmo permaneceram brancos. Houve por gerações e gerações, lutas e dificuldades, sendo sempre os agressores, os descendentes dos irmãos mais velhos. Veio então uma noite em que o sol não se pôs, tendo por tôda noite havido luz. Mesmo assim, apesar dos povos estarem perturbados e aflitos, guerrearam-se. Alguns anos após isto, houve um extenso período de escuridão".

Êste é um exerto do artigo TRADIÇÕES ÍNDIAS que será publicado no mês de Novembro e continuado no mês de Dezembro. Elder Buchanan tem feito muitos esfôrços para colecionar muitas das autênticas tradições índias. Os arqueólogos, por muitos anos, têm procurado a origem das índias americanas, mas ignorando amplamente a própria história dos índios, como ela tem se conservado nas tradições dos próprios índios. Esperamos que êste artigo possa incentivar mais o interêsse em buscar a verdadeira origem do povo que chamamos de índios. — O Editor.

AS AUTORIDADES GERAIS DA IGREJA

A Primeira Presidência

DAVID O. McKAY,

Profeta, Vidente e Revelador, e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

STEPHEN L. RICHARDS,
Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência

J. REUBEN CLARK, JR.
Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH

Quórum dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH
MARK E. PETERSEN
LE GRAND RICHARDS
HAROLD B. LEE
HENRY D. MOYLE
ADAM S. BENION
SPENCER W. KIMBALL
DELBERT L. STAPLEY
RICHARD L. EVANS
EZRA TAFT BENSON
MARION G. ROMNEY
GEORGE Q. MORRIS

Patriarca da Igreja

ELDRED G. SMITH

Os Conselheiros da Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como Profetas, Videntes e Reveladores.

Assistentes dos Doze

THOMAS E. McKAY
EL RAY L. CHRISTIANSEN
HUGH B. BROWN
CLIFFORD E. YOUNG
JOHN LONGDEN
STERLING W. SILL
ALMA SONNE

O Primeiro Conselho dos Setenta

LEVI EDGAR YOUNG
SEYMOUR DILWORTH YOUNG
BRUCE R. McCONKIE
ANTOINE R. IVINS
MILTON R. HUNTER
MARION D. HANKS
OSCAR A. KIRKHAM

Bispado em Presidência

JOSEPH L. WORTHLIN,
Bispo em Presidência

THORPE B. ISAACSON,
Primeiro Conselheiro

CARL W. BUEHNER
Segundo Conselheiro

Oficiais da MISSÃO BRASILEIRA

ASAEL T. SORENSEN,

Presidente da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

ALFREDO LIMA VAZ
Primeiro Conselheiro da Presidência da Missão

DAVID E. RICHARDSON,
Segundo Conselheiro da Presidência da Missão

IDA M. SORENSEN

Presidente da Sociedade de Socorro da Missão Brasileira

ELDER LEONARD DALE BRAITHWAITE,
Secretário da Missão

ELDER SHERMAN H. HIBBERT,
Diretor da Genealogia da Missão e Secretário do Comitê do Sacerdócio da Missão

ELDER DOUGLAS P. REID,
Diretor dos Auxiliares da Missão

ELDER GARY J. NEELEMAN,
Diretor da A. M. M. da Missão e Rádio e Publicidade

ELDER ROY ALAN BEHUNIN,
Assistente

ELDER DOUGLAS G. JOHNSON,
Editor das Publicações da Missão

ELDER ROBERT WILLIAM HOLMES,
Auditor e Contador da Missão

ELDER REED J. LORDS,
Diretor do Bem-Estar e Comissário

ELDER DOYLE G. HOLMAN,
Registrador da Missão

PRIMEIRO QUÓRUM DE ÉLDERES

WALTER SPAT,
Presidente

WERNER KURT SPORL,
1.º Conselheiro

RICARDO BRUNNER,
2.º Conselheiro

Presidentes dos Distritos

HERMAN E. FUNK,
Presidente do Distrito de Bauru

JOSEPH VAL RAY ROBERTS
Presidente do Distrito de Campinas

BRUCE N. SMITH,
Presidente do Distrito de Curitiba

MARSHAL W. CHATWIN,
Presidente do Distrito de Porto Alegre

RICHARD C. KNUDSON,
Presidente do Distrito do Rio de Janeiro

RONALD H. DAVEY,
Presidente do Distrito de São Paulo

Aos Leitores do Livro de Mórmon

(*Continuação da página 187*)

uma atenção mais sensata e um ouvido mais paciente. O homem sábio, entretanto, não cai nestes erros, os maiores alçapões intelectuais da humanidade. Êle não julga antes que tôda a evidência esteja à vista e entrementes procuradas zelosamente para obter tôda a verdade.

Em certos lugares, também a investigação escolar é inadequada. O Apóstolo Tiago, sem menosprezar o trabalho pesquisador, apontou outra aproximação da verdade que está aberta para todos, e não sòmente para os estudiosos que constituem apenas uma pequena fração dos filhos de Deus. Êle é a um tempo o mais velho e melhor método, e ainda, o mais desprezado. Provàvelmente a explicação para êste desprêzo, é que tal método é muito difícil para o principiante. Bons homens que trabalham nele, acham que é mais fàcilmente recebido com a prática. Êste método é a oração. Tiago disse sôbre ela: Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a dá a todo homem liberalmente, e ser-lhe-á dada. Mas peça-a com fé, não duvidando. Pois esta dúvida é como uma onda do mar, guiada e lançada pelo vento".

O último escritor do Livro de Mórmon, objetava futuros leitores a aplicar tal atestado do espírito quando disse: "E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntar a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo se essas coisas são verdadeiras; e se pedirdes com um coração sincero, com real intento, Êle vos manifestará a verdade delas, pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo, podereis saber a verdade de tôdas as coisas".

Êle é o testemunho de milhares e dezenas de milhares que lerão o Livro de Mórmon sàbiamente e com oração, e com uma mente aberta terão abertas para sua compreensão uma prevenção penetrante de "uma obra maravilhosa e um assombro" que Deus escreveu para o benefício de Seus filhos nessa geração.

Honrando o Sacerdócio

(*Continuação da página 191*)

autoridade do Sacerdócio Aarônico; também Pedro, Tiago e João vieram e restauraram o Sacerdócio maior ou de Melquizedec.

O Senhor declarou que esta autoridade divina não podia ser exercida na irretidão, e devido ao mal, e a indignidade do homem, o poder do Sacerdócio foi perdido nos dias que se seguiram aos Apóstolos.

Falsas doutrinas cresceram na Igreja, as ordenanças foram alteradas e corrompidas, ofícios feitos pelos homens foram introduzidos e os oficiais e autoridades estabelecidos pelo Senhor foram eliminados dos ensinamentos e práticas, que prèviamente existiam.

Nos dias de Pedro e Paulo, o Sacerdócio foi conferido apenas aos homens maduros, porque era a lei imperante, em seu tempo. Da mesma maneira os Diáconos e mestres eram casados. Nesta dispensação, em que essa lei não existe mais, o Senhor deu aos jovens, o privilégio de receber cargos no Sacerdócio Aarônico. Isto foi um privilégio nos tempos primitivos. Sabemos que Noé, por alguma boa razão, foi ordenado com apenas 10 anos de idade. Nefi antes de 16 anos, evidentemente, possuía o Sacerdócio de Melquizedec, e José era ainda uma criança quando recebeu esta mesma autoridade divina e foi vendido por seus irmãos quando tinha 17 anos. E foi por esta autoridade que interpretou os sonhos do servo do Faraó e o sonho do Faraó.

Cada jovem que é ordenado e recebe o ofício de diácono, mestre ou sacerdote deve sentir-se altamente honrado e deve olhar para a frente, para o tempo em que será ordenado um Elder. O Senhor disse que todo aquêle que é fiel ao Sacerdócio e dignifica seus chamados, "se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a Igreja e o Reino e o eleito de Deus". Se continua em sua fidelidade até o fim, será abençoado com a plenitude do Reino do Pai. (D. & C. 84:33-38).

Que maior bênção podemos desejar? No entanto devemos, todos, através da oração, fé e humilde obediência a cada palavra revelada pelo Senhor, procurar esta bênção eterna.

Escôpo da História

(*Continuação da página 140*)

Quando estabeleceram-se temporàriamente na localidade de "Council Bluffs", uma circular do Capitão James Allen os alcançou e nessa circular o Govêrno Americano dirigia uma petição aos homens mórmons para que se unissem na guerra que levantara contra o México. E assim diversas companhias juntaram-se e obedecendo a orientação de certos líderes designados por Brigham Young, rumaram para o local das batalhas nas proximidades do Texas e baixa Califórnia. Êste grupo de homens chamou-se Batalhão Mórmon.

Os Santos não militarizados sob o comando do próprio Brigham Young, continuaram a caminhar para as Montanhas Rochosas, enfrentando tôdas as espécies de calamidades e privações no que concerne a uma viajem dessa espécie. Muitos Santos deixaram seus entes queridos sepultados na trilha por onde passaram como marco tangível dessa maravilhosa proeza. Além do banditismo que abundava por aquela zona, os Santos tiveram que enfrentar muitas vêzes ataques de índios que proliferavam por aquêles vales ressequidos, pois viam seus domínios invadidos por aquela espécie de gente estranha.

E como no grande e primeiro exôdo da História dos Judeus, Deus não os abandonou, assim também os Santos neste século tiveram as graças e o braço do Onipotente a guiá-los naquelas paragens inóspitas e desconhecidas. Não sòmente coisas lastimáveis aconteceram a êles, mas também fatos maravilhosos e milagrosos tomaram lugar na vida dos Pioneiros, aumentando-lhes o grandioso testemunho que carregaram nos seus corações.

Em 1.º de Julho de 1847 os primeiros Santos que tinham ido com o Batalhão Mórmon, regressaram de Pueblo e uniram-se com os Santos remanescentes da jornada e continuaram a gloriosa viajem.

Caminharam ainda mais vinte e poucos dias até que o carroção de Brigham Young dirigido por Wilford Woodruff abeirou-se de um vale deserto e árido. Brigham Young extasiou-se por uns instantes na contemplação daquele estranho vale, virou-se e pronunciou estas palavras: "Êste é o lugar, caminhemos".

E assim os Pioneiros encontraram sua acariciada Sião, e cumprindo as profecias bíblicas, escreveram a mais bela página de Colonização na História dos Estados Unidos da América.

A Continuar

Jóias do Pensamento

Spencer W. Kimball

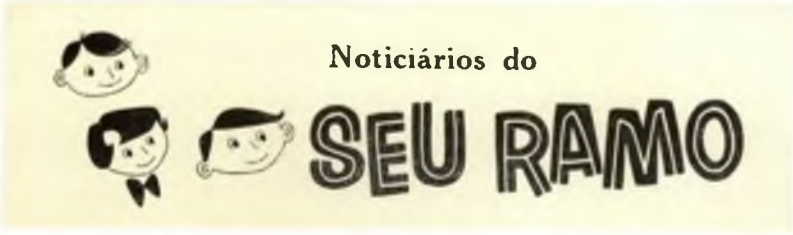
Se nós dissemos que morrer cêdo é uma calamidade, desastre ou tragédia, não estariamos dizendo que a vida mortal é *melhor* do que a entrada para a vida imortal, ou uma eventual salvação e até exaltação? Se a mortalidade fôsse o estado perfeito, então a morte seria a frustração, mas o Evangelho nos ensina que não há tragédia na morte, mas sim no pecado.

Falei em um funeral de um estudante da BYU, que faleceu na segunda guerra mundial. Houve centenas de milhares de jovens que foram mandados para a eternidade nesta guerra, e eu fiz uma afirmação, que eu creio que os jovens que viveram na retidão foram chamados na vida espiritual para pregar o Evangelho àqueles menos afortunados.

Eu seria bastante feliz em ter meus filhos como missionários, do que tê-los honrados em lugares seculares; serem bispos de Deus do que serem reis nos reinos da terra. Porque não há maior trabalho do que estar sendo o exemplo do Evangelho, pois para isto não há fim, mas transportará a vida bem mais além.

Anúncio das Conferências dos Distritos

No anúncio das conferências no número de setembro, a data da Conferência do Rio de Janeiro devia ter sido os dias 5, 6 e 7 de outubro, e a data de São Paulo, os dias 2, 3 e 4 de novembro.



São Paulo

PICNIC — (VILA DIVA)

★ 15 de Agôsto de 1956 — O dia raiava e o sol resplandecia em todo o seu fulgor. Partimos para o local às 7 horas da manhã. Êsse picnic teve um tom de diferença dos outros pois além de se fazer o mesmo, trabalhamos para ajudar na construção da casa de um membro da Igreja. O mesmo foi desenrolado com brincadeiras e trabalho. O trabalho era feito cantando pois tanto os homens como as moças trabalhavam com harmonia e ritmo. Ao encerrar o dia elevamos nossos pensamentos ao Senhor para agradecer pelo maravilhoso dia que Êle com sua bondade nos deu.

Sorocaba

★ No dia 15 de Agôsto, a A.M.M. do Ramo de Sorocaba reazou um pic-nic na "Light".

★ Logo depois, no dia 26 de Agôsto o Ramo realizou uma conferência presidida pelo Presidente da Missão, Asael T. Sorensen, e dirigida por Elder Ronald H. Davey,

Presidente do Distrito de São Paulo. Vinte e seis pessoas desfrutaram das palavras do Presidente e do espírito da conferência.

★ No dia 4 de Setembro a A.M.M. realizou seu "Baile da Primavera" com 35 pessoas assis-

(*Continua na página* 198)

A Escola Dominical Junior Auxilia os Jovens a Progredirem em S. Paulo

A Escola Dominical Junior, é um exemplo perfeito do que pode ser feito em ramos maiores para ensinar a palavra e plano de salvação de nosso Pai Celestial às crianças através de uma organização apropriada as suas necessidades, proporcionando atividade e participação em suas vidas. A Escola Dominical Junior é uma organização completa que funciona independentemente da Escola Dominical Senior, realizada ao mesmo tempo em salas diferentes.

Como parte de um programa geral da Escola Dominical, os objetivos da Escola Dominical Junior são: 1) focalizar a atenção das necessidades espirituais das crianças. Isto por certo inclui o desenvolvimento físico, social e mental. 2) Apresentar exercícios devocionais na Escola Dominical que auxiliarão espiritualmente a maneira de adoração. 3) Organizar classes de modo que o estudo do Evangelho possa ser de interêsse e eficiente, e que as crianças tenham muitas oportunidades de participação.

A face sorridente dessas crianças mostrarão se êsses auxílios estão sendo recebidos com interêsse em sua Escola Dominical.

Batismos do mês de Setembro de 1956

ARARAQUARA - Abreu, Julio de Filho; Abreu, Conceição de Moura de; Amaral, Othon Leite; Biavati, Maria José do Amaral; Coletti, Anna Maria Anselho; Coletti, Vittor. BAURU - Mathias, Edwardo Evanil Matozinho; Mathias, Nair Oliveira Matozinho. BELO HORIZONTE - Bébula, Mário da Silva. CURITIBA - Correia, Aglaia; Correia, Magdalena Schiessler; Côrtes, Cleusa Marilia; Gruntowski, José; Gruntowski, Nanci Filha; Gruntowski, Nanci Kogut; Luci, Maria Grossecki; Princival, Darlan; Silva, Athos Stok da; Silva, Lorete Maria Rosa da; Silva, Luiza Rosa da. JUIZ DE FORA - Gendorf, Alfred; Gendorf, Edelweiss; Gendorf, Ervin Johann; Miranda, Elza Pessoa. PORTO ALEGRE - Guimarães, Marize Ferraz; Paz, Maria Santos. RIO CLARO - Cotias, Plinio Ruy de Almeida; Cunha, Wagner Ayres. Ragghiante, Amaro; Ragghiante, Margarida Assis Cunha; Reiss, Vanderlei Aparecido Cruz; Reiss, Veronica Cruz. SANTOS - Gonçalves, Lauro Moura. SÃO PAULO - Barbieri, Lucy Quillin; Carasilo, João; Gautier, Jean; Gautier, Maria Adolfine Rhomberg; Perez, Geneveva Corso; Sanches, João; Sanches, Nair; Than, (Barão) Ivan (de). TIJUCA - Barros, Ludovina Reis de Paula; Barros, Vera de Paula.

"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:118.

AUMENTE A SUA BIBLIOTECA

Adquirindo os melhores Livros dos Santos dos Últimos Dias

UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO
RICHARDS LE GRAND — Cr$ 150,00

A GRANDE APOSTASIA
JAMES B. TALMAGE — Cr$ 15,00

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO
T. EDGAR LYON — Cr$ 25,00

O LIVRO DE MÓRMON
Cr$ 60,00

O QUE SIGNIFICA SER UM SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS
REISER E MERKLEY — Cr$ 25,00

Pede-se obter êstes livros do Presidente do Ramo em sua cidade, ou remetendo a devida importância à "A LIAHONA", Caixa Postal, 862, *S. Paulo, S. P.*

N. B. — No caso de os livros serem remetidos pelo Correio, cada livro sofrerá o acréscimo de Cr$ 5,00 para as despesas de remessa.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Novembro de 1956

O ESPÍRITO DO SERVIÇO MISSIONÁRIO

O intuito do serviço missionário é trazer almas para Cristo. Em ordem, para se cumprir êste grande objetivo, é óbvio que homens e mulheres com um conhecimento e testemunho do Evangelho deverão ser mandados para proclamar a grande mensagem. O Senhor mostrou o grande valor das almas humanas em uma revelação ao Profeta Joseph Smith:

> ..."Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus:
>
> "...E como se alegra Êle com a alma que se arrepende!
>
> "... E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu pai". (D. & C. 18: 10, 13, 15).

Visto que o serviço missionário está ligado às almas humanas, deverá então ser um trabalho feliz.

Durante o longo curso da história Nefita, o serviço missionário era levado avante sob a supervisão direta dos profetas e líderes religiosos do povo. Enoc nos conta que esteve entre seu próprio povo, profetizando a êles e testificando as coisas que êle havia ouvido e visto. (Enoc 19). Êle também, dá seu testemunho de que seu povo pregou o Evangelho entre os Lamanitas, mas que todos os seus esfôrços foram em vão. (Enoc 20).

Alma, o mais velho, tornou-se um grande missionário entre o povo do Rei Mosiah. Os seus esfôrços e sua dedicação resultaram no estabelecimento de 7 Ramos entre os Nefitas na terra de Zaraemla. (Mosiah 25:14-24).

Alma o mais jovem e os quatro filhos de Mosiah, depois de suas raras conversões (Mosiah 27:10-37), fizeram um dos mais raros registros do serviço missionário jamais mencionado no Livro de Mórmon. Os serviços missionários de Alma estão registrados no Livro de Alma capítulo 5:16, e os registros dos 4 filhos de Mosiah poderão ser encontrados nos capítulos 17-26 do mesmo registro. Os capítulos 31-34 dêste registro mostram outros registos do trabalho missionário maravilhoso dêstes homens. Vale apenas observar que a primeira tentativa Nefita para pregar entre os Lamanitas foi cumprida pelos filhos de Mosiah. O registo de seus trabalhos é um relato emocionante de como a coragem, Fé em Deus, tacto, e serviço pesado, trouxeram uma grande colheita de almas Lamanitas. O Livro de Alma é um livro missionário relativo aos Nefitas. Nos ltimos anos, quando os Nefitas tornaram-se endurecidos e iníquos, os Lamanitas por sua vez enviaram missionários entre seus irmãos brancos. Êles pregaram com grande poder e autoridade e obtiveram bons resultados. (Helamã 6:1-6). Os trabalhos missionários de Samuel o Lamanita entre os Nefitas contém um dos mais fascinantes relatos no Livro de Mórmon. (Helamã 13:1; 16:8). Êste grande profeta predisse os sinais do nascimento e morte de Cristo. De fato, Samuel foi de tão grande estatura espiritual, que o Salvador ressuscitado mais tarde referiu-se especialmente a êle. (3 Nefi 23:9-10).

Guardando os ensinamentos acima, o mestre visitante é um pastor para o rebanho designado para seu cuidado.

Sorocaba

(*Continuação da página* 197)

tindo. Um programa de músicas e poesias foi apresentado pelos membros do Ramo e sob a direção da Irmã Eden Camolesi. Irmã Idelma de Almeida tinha o cargo de preparar os comestíveis que estiveram ótimos. Irmã Irma Maria Dellape dirigiu a decoração do salão. Contribuições de Cr$ 145,00 foram dadas para o fundo da construção do Ramo.

SUA CONTRIBUIÇÃO

poesias por Gervásio de Oliveira Sampaio

FÉ

Centelha viva inestinguível
Do santo viva energia
No espírito divina magia
Na oração poder infalível.

Divina chama nossa luz
Que a nossa rota ilumina
Nos orientando na disciplina
De nosso mestre Cristo Jesus

Dinâmica fôrça de transmutação
Na prece do justo sem vacilação
Mas crendo que tudo é possível.

Quando se faz para o bem
Com a verdade e a justiça também
Então seremos infalível.

ARREPENDIMENTO

Arrepender
É condição
Dos que buscam
A exaltação

Arrepender
É regeneração
E trocar na vida
A posição.

Se eras máu
Já não és então
Arrependido
És agora bom.

BATISMO

Para a remissão dos pecados
Do arrependido e regenerado
O recurso é o batismo.

Jesus era imaculado
Mais quis ser batizado
Pois é lei no cristianismo.

Se Jesus teve essa atitude
Porque o batismo tem virtude
E nos tira do abismo.

DOM DO ESPÍRITO SANTO

Depois do batismo então
Agora pela imposição das mãos
O crente recebe autoridade.

Na liderança cristã
Em corpo puro e mente sã
Agindo com honestidade

Missionários Desobrigados até 1.º de Outubro de 1956

Rodney Anderson, Sugar City, Idaho; *Betty Farnsworth,* Chandler, Arizona; *Donald Frei,* Idaho Falls, Idaho; *John D. Peterson,* Castle Dale, Utah; *Arnold E. Webb,* Mayton, Utah; *M. Scott Fisher,* Del Mar, California; *Bernell C. Ostler,* Orem, Utah; *Gordon G. Sirrine,* Le Grand, Oregon; *Ralph J. B. Hansen,* Salt Lake City, Utah.

ATENÇÃO, Membros da Escola Dominical!

NOTA: — *No momento você já terá recebido aí em seu Ramo o novo manual para a aula de Doutrina do Evangelho. É um belo livro que apresenta uma base para uma vida abundante fundada na compreensão e aplicação do Evangelho de Jesus Cristo. Essas lições compiladas por Milton Bennion, foram tomadas de obras de grandes homens da Igreja. Os exemplares poderão ser adquiridos por todos os membros dessa classe. O preço de cada volume é de sòmente 25 cruzeiros. Você poderá obter o seu exemplar com o Presidente do seu Ramo.*

A Palavra Inspirada

ADQUIRINDO UMA REPUTAÇÃO

REPUTAÇÕES são construídas com muitos fatôres — e alguns dêles parecem que não podem ser adivinhados. Muitos homens são conhecidos por coisas que não escolheriam se soubessem antes.

Homens de muitos talentos algumas vêzes se tornam conhecidos por talentos que êles próprios subestimaram... Já aconteceu algumas vêzes, por exemplo, que atores que gostariam de ser conhecidos como grandes artistas dramáticos, se tornam ótimos comediantes. Assim temos aquêles cujos divertimentos e distrações chamam a atenção do público e seus predicados profissionais passam desapercebidos. Um simples acontecimento na vida de uma pessoa que não deveria contar pelo que já aconteceu antes e o que acontecerá depois, poderá fixar uma reputação — desejável ou indesejável.

Frequentemente os jovens adquirem reputações de uma espécie ou outra bem cêdo em suas vidas, por exemplo: um estudante é conhecido desde cêdo como um escolar concencioso, é, daí em diante, que vai achar o caminho mais fácil. O reverso também é verdade. Uma resposta de um estudante de pobre reputação pode não ser bem recebida mesmo que seja certa. Isto pode não estar certo e justo num sentido, mas é, não obstante, o que acontece na maioria das vêzes. Boa reputação é frequentemente aceita e abre o caminho enquanto a má reputação multiplica as dificuldades. E os jovens que, por alguma falta de pensamento ou conduta irregular, adquirem uma reputação da espécie que os envergonhará, estão desnecessàriamente complicando suas próprias vidas e fechando portas em seus próprios rostos. Lutando através da vida, contra uma reputação desfavorável, merecida ou não, é dificultoso e desencorajante. E algumas coisas, as quais em nosso mal pensar, supomos que não alteram coisa alguma, frequentemente ficam conosco, teimosas como apelidos, não importando o que fizermos para expulsá-las. Certamente reputações desmerecidas não servirão de base para a última análise de justiça ou julgamento. Mas, o fato permanece, nossas vidas são de alguma maneira modificadas pelo que os outros pensam de nós.

E uma vez que o homem alcance uma classificação com seus semelhantes, ou se julga classificado em outras mentes, é muito difícil uma reclassificação.

Consequentemente, para aquêle que está começando sua vida, e para todos os outros, há sabedoria nas seguintes palavras, tiradas das escrituras: "Abstenha-se tôda a aparência do mal" — Thm. 5:22 — tanto como do mal em sí — porque as gerações provaram que boas reputações são fàcilmente destruídas, enquanto que más reputações são quase indestrutíveis.

Richard L. Evans

PORTE PAGO

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.